



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Influência do conto infantil na formação de leitores

Ana Bárbara Martins Janela

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português e de Espanhol no 3º Ciclo do
Ensino Básico e do Ensino Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor José Henrique Manso

Covilhã, outubro de 2017

Os contos de fadas foram feitos para serem compartilhados. Um antigo conto coreano falava de um rapazinho que adorava ouvir histórias, mas nunca as contava a ninguém. Reunia contos como quem amalha moedas. Sempre que ouvia um guardava o seu espírito numa velha bolsa que logo ficou muito cheia.

Por fim atingiu a idade de se casar. Na manhã do casamento o seu criado ouviu murmúrios vindos da velha bolsa. Os espíritos das histórias encarcerados resmungavam uns com os outros.

- Sufocamos aqui dentro! Mas ele que se importa? Hoje é a nossa oportunidade de nos vingarmos!

Um dos espíritos sugeriu que uma moita de morangos venenosos o tentasse quando fosse a caminho do casamento. Outro desejou que ele se queimasse num atizador em brasa. Finalmente um terceiro disse que, se tudo isso falhasse, uma cobra posta na cama nupcial certamente lhe daria uma mordidela fatal!

O criado ouvindo isto, evitou que tudo acontecesse. Depois de ter cortado a cabeça à cobra disse ao amo que ouvira os espíritos cativos conspirarem contra ele.

- Não é normal guardarem-se os espíritos desta maneira - acrescentou. - Tem que libertá-los.

O jovem compreendeu o seu erro, desarmou a velha bolsa e libertou os espíritos das histórias. E daquele dia em diante começou a contar histórias a quem as quisesse ouvir. Reunir contos num livro é um pouco como prendê-los numa velha bolsa. Podem sufocar. Abram o livro e libertem o espírito das histórias!

(Neil Philip, Livro ilustrado do conto de fadas)

Agradecimentos

Durante este ano foram muitos aqueles que contribuíram para que este trabalho fosse possível.

À Escola Secundária Quinta das Palmeiras por ter possibilitado a realização deste estágio e às professoras orientadoras, Alice Carilho e Verónica Cruz.

Aos professores, Ignacio Vázquez e Henrique Manso, pelos conselhos e críticas construtivas sobretudo na parte do estágio.

Ao meu namorado, pelo apoio incondicional durante todo este percurso.

À minha família e amigos.

Muito obrigada.

Resumo

É sabido que os contos têm um papel fundamental na formação das crianças e, como tal, começou a ser produzida uma vasta literatura que podemos designar como literatura infantil, dentro da qual inserimos os contos destinados aos mais novos. Também as escolas e os manuais adaptaram contos num processo de ensino onde o suporte físico concorre com o digital. Se antes dos anos 90 muitas crianças descobriam o mundo através dos livros cativadas pelo gosto da leitura, atualmente estes são substituídos pelo entretenimento nos meios tecnológicos, de que destacamos os jogos e a televisão, mas, poderá alguém que não lê na infância tornar-se num leitor com hábitos diários de leitura? Numa sociedade cada vez mais dominada pela tecnologia, onde fica o papel da literatura? Este trabalho pretende elucidar quanto à utilidade e atualidade do conto infantil no desenvolvimento da criança. Demonstrando que a literatura infantil é promotora de bons hábitos de leitura.

É ainda abordada a prática pedagógica que realizámos na *Escola Secundária Quinta das Palmeiras* que inclui a caracterização da escola e das turmas, as aulas assistidas, planificações materiais e atividades extracurriculares.

Palavras-chave

Literatura infantil; educação literária; conto; panificação, estágio.

Resumen

Es sabido que los cuentos desempeñan un papel fundamental en la formación de los niños y, como tal, se ha producido una vasta literatura que podemos designar como literatura infantil, dentro de la cual están los cuentos destinados a los más jóvenes. También las escuelas y los manuales adaptaron cuentos en el proceso de enseñanza donde el soporte físico concurre con lo digital. Si antes de los años 90 muchos niños descubrían el mundo a través de los libros cautivados por el gusto de la lectura, actualmente estos son sustituidos por el entretenimiento en los medios tecnológicos, de que destacamos los juegos y la televisión, pero ¿podrá alguien que no lee en la niñez convertirse en un lector con hábitos diarios de lectura? ¿En una sociedad cada vez más dominada por la tecnología, donde queda el papel de la literatura? Este trabajo pretende elucidar en cuanto a la utilidad y actualidad del cuento infantil en el desarrollo del niño. Demostrando que la literatura infantil es promotora de buenos hábitos de lectura.

También se aborda la práctica pedagógica que realicé en la *Escola Secundaria Quinta das Palmeiras* que incluye la caracterización de la escuela y de las clases, las clases asistidas, planificaciones, materiales y actividades extracurriculares.

Palabras clave

Literatura infantil; educación literaria; conto infantil; planificación, prácticas.

Abstract

It is well known that tales have a fundamental role in the formation of children, and as such, a vast literature began to be produced that we can designate as children's literature, within which we insert the stories destined for the younger ones. Also schools and textbooks have adapted stories in a teaching process where the physical support competes with the digital. If before the 90's many children discovered the world through books captivated by the taste of reading, today they are replaced by entertainment in the technological media, of which we highlight games and television, but, may someone who does not read in childhood become in a reader with daily reading habits? In a society increasingly dominated by technology, where is the role of literature? This paper aims to elucidate the usefulness and timeliness of the children's story in the child's development. Demonstrating that children's literature promotes good reading habits.

It is also approached the pedagogical practice that we carried out at the Quinta das Palmeiras Secondary School which includes the characterization of the school and classes, the assisted classes, material planning and extracurricular activities.

Keywords

Children's literature; Literary education; Children's tale; planning, internship.

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo.....	iii
Introdução	2
I Influência do conto infantil na formação de leitores	2
1. Enquadramento Teórico	3
1.1. Tipologia do conto	3
1.2. Elementos e características do conto.....	9
1.3. Os contos na atualidade	13
1.4. Influência do conto na formação pessoal e moral da criança	16
2. O conto no processo de ensino aprendizagem	20
2.1. Os programas e manuais escolares	20
2.2. Planificação de uma unidade didática com base em contos.....	22
2.3. Atividades realizadas na unidade.....	23
II Prática pedagógica na Escola secundária Quinta das palmeiras	28
1. Contextualização	29
2. A escola	31
3. O núcleo de estágio	32
4. Caracterização das turmas atribuídas	33
5. Estágio em Português	35
6. Estágio em Espanhol	42
7. Atividades extracurriculares.....	51
Conclusão.....	60
Bibliografia	62
Anexos.....	64

Lista de figuras

Figura 1- Plano de unidade "Prendas de vestir".....	22
Figura 2- Primeira atividade da aula.	23
Figura 3- Segunda atividade da aula.	24
Figura 4- Atividade com a Branca de neve.	24
Figura 5- Exercício da atividade anterior.	25
Figura 6- Atividade final da primeira aula.....	25
Figura 7-Cartões com as várias peças de roupa.	26
Figura 8- Balões com exemplos para as cores.	26
Figura 9- Diapositivo com tabela dos demonstrativos.	27
Figura 10- Exemplo de material para a atividade final.	27
Figura 11- Entrevista para a revista "mais educativa".	30
Figura 12 - Escola Secundária Quinta das Palmeiras.....	31
Figura 13 - Elementos do núcleo de estágio.....	32
Figura 14- Plano da aula de português sobre Cesário Verde.	38
Figura 15- Descritivo da aula (parte do plano anterior).	39
Figura 16- Power point da aula sobre Cesário Verde.	41
Figura 17- Plano de aula.	45
Figura 18- 1ª aula de espanhol do 3º período.	47
Figura 19- Ficha de trabalho respetiva ao power point anterior.	50
Figura 20- Árvore decorada com palavras em várias línguas.	51
Figura 21- Provérbios nas portas.	52
Figura 22 - Decorações e exposição das caveiras pintadas pelos alunos.	52
Figura 23- Alunas estagiárias com as professoras orientadoras no jantar de natal.	53
Figura 24- Alunos a retirar um papel para o amigo secreto.	53
Figura 25- Cartaz da palestra dinamizada pelo professor doutor Gabriel Magalhães.	54
Figura 26 - Prova oral de seleção para a distrital do concurso nacional de leitura.	54
Figura 27- Cartas a distribuir pelos alunos /Cartaz da atividade /marcadores e flores.	55
Figura 28- - Centro tecnológico e interpretativo.....	55
Figura 29- Imagem alusiva às atividades realizadas na semana da leitura.	56
Figura 30- Atividades do peddy-paper.	57
Figura 31- Imagens alusivas ao percurso queirosiano.....	57
Figura 32- Anfiteatro de Mérida.	58
Figura 33- - Bom Jesus de Braga. / Professores presente na visita de estudo.	58

Lista de anexos

Anexo 1- Lista de obras para o 5º ano.....	65
Anexo 2- Novas metas curriculares para o 12º ano.	65
Anexo 3- Plano da primeira aula de Espanhol.	65
Anexo 4-Figura 21- Power point da primeira aula de Espanhol.	65
Anexo 5- Ficha com os exercícios para os alunos completarem.	65
Anexo 6- Plano da segunda aula de Espanhol.	65
Anexo 7- Power point da segunda aula de espanhol.	65
Anexo 8- Ficha de trabalho da segunda aula.....	65
Anexo 9- Plano da terceira aula.	65
Anexo 10- Powerpoint para a terceira aula.	65
Anexo 11- Ficha para a terceira aula.....	65

Introdução

O presente relatório de estágio tem como objetivo, por um lado, dar a conhecer o trabalho desenvolvido no ano letivo 2016/2017 na Escola Secundária Quinta das Palmeiras (ESQP) como professora estagiária, estágio decorrente no âmbito do Mestrado de Ensino de Português e de Espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Por outro lado, este trabalho abrange uma investigação de uma temática ajustada à componente prática do estágio.

O trabalho de investigação, pelo qual se inicia o presente relatório, versa o tema da influência dos contos em crianças para a criação de leitores na idade adulta averiguando de que maneira os contos poderão criar hábitos de leitura consistentes. A escolha deste tema surgiu pelo meu gosto pessoal por este tipo de literatura e por acreditar que pode permitir trabalhar várias vertentes em sala de aula.

Apesar da existência dos contos ser quase tão antiga como o mundo e ser impossível datar a sua maioria, estes têm vindo a ser valorizados com o avançar dos séculos. Durante muito tempo os contos foram passados por via oral estando em constante processo de formação e alteração. A sua principal finalidade era o entretenimento e, não existindo entre eles diferenciação de nenhum tipo, eram contados nas cortes ao mais grandioso rei, ou na casa mais humilde, a crianças ou a idosos e em todas as partes do mundo.

Direcionei este trabalho para os contos, pois acredito que são eles a chave que cativa as crianças na infância e que desenvolve o gosto pela leitura. Deparei-me, no entanto, com diversas questões plenas da atualidade: os contos continuam a desempenhar um papel de relevo na formação da personalidade da criança? É necessário introduzir nos contos temas do mundo atual, ou os temas de fadas e heróis continuam intemporais? Os contos devem ter sempre ilustrações? Que critérios deverão levar a que um conto deva ser abordado em determinado ano de escolaridade ou em determinada faixa etária?

No que diz respeito à estrutura deste relatório, este está dividido em duas partes, sendo o primeiro capítulo direcionado para o trabalho de investigação e o segundo para o trabalho feito na escola durante o estágio.

O primeiro capítulo divide-se em dois subcapítulos principais, no primeiro é abordada a génese do conto, os seus elementos constituintes e a sua contribuição para os hábitos de leitura e para o desenvolvimento da criança e no segundo demonstro a aplicação dos contos na sala de aula através da aplicação em estágio.

No segundo capítulo, apresentam-se diversas vertentes da prática de ensino supervisionado (PES) realizada na escola Quinta das Palmeiras, na Covilhã, nas disciplinas de Português e Espanhol. Neste capítulo dá-se a conhecer o trabalho realizado dentro da escola, assim como as atividades extracurriculares, nas quais me empenhei ao longo do ano letivo, individualmente e em grupo.

I

Influência do conto infantil na formação de leitores

*Existe um sentido mais profundo nos contos de fadas que me
foram contados em criança do que na verdade que a vida ensina.*
(Schiller, The piccolomini)

1. Enquadramento Teórico

1.1. Tipologia do conto

Ainda que os contos não tenham na sua generalidade uma idade definida, ou um público alvo concreto, neste trabalho vou centrar-me nos contos que são destinados a crianças, ou seja, os que se inserem, na chamada literatura infantil.

Usa-se a expressão 'Literatura infantil' para designar de modo globalizante e facilitar o discurso, o universo de obras destinadas às crianças e/ou por estas adotadas, qualquer que seja a idade dos pequenos leitores. Ora se tal expressão podia estar correta no início do século, sabe-se hoje que ela pode ser redutora ao meter no mesmo saco - infantil- crianças em estágios de desenvolvimento tão diferentes, como são, por exemplo, idades de 4-5 anos face a 9-10 anos, para não falar das que atingiram os 14-15 anos. (...) Neste contexto, a investigadora brasileira Nelly Novais Coelho propõe as seguintes designações: 'literatura infantil' aquela que é destinada a crianças até aos 10 anos de idade; 'literatura infantojuvenil', para os que têm entre 11 e 14 anos; e 'literatura juvenil' para os jovens a partir dos 15 anos. (Barreto 2002 :304-305)

Esta subdivisão da literatura infantil não é universal, ao procurar por livros infantis consultei dois suportes de venda online, a Wook¹ e a Bertrand². A Wook classifica os livros para criança de duas formas, a primeira baseando-se no plano nacional de leitura, onde os livros infantis são divididos por ano de escolaridade e a segunda com um separador que classifica literatura infantil livros para idades aconselhadas entre os 6 e os 12 anos. Por outro lado, a Bertrand considera literatura infantil e juvenil considerando ambas até aos 16 anos e não fazendo nenhuma referencia onde acaba a infantil e começa a juvenil.

É sabido que os contos tiveram a sua origem na literatura tradicional oral e apenas vários anos mais tarde foram registados em suportes físicos. Maria Pires afirma que contar e ouvir histórias é por certo uma das mais antigas atividades humanas e que inicialmente estes não eram pensados unicamente para crianças:

Durante muito tempo as crianças foram consideradas adultos em miniaturas ou imperfeitos que teriam, portanto, os mesmos interesses e as mesmas reações que os mais velhos, não havendo por isso necessidade de distinguir entre o que se destinava uns e a outros. Este é, decerto, o motivo pelo qual, quando se começa a estudar a literatura infantil, se verifica que ela seguiu a mesma evolução cronológica e sofreu a influência dos grandes movimentos literários e das mudanças sociais que afetaram a literatura em geral. (Pires 1981: 28).

¹ Consultar: <https://www.wook.pt/arvoretematica/apoio-escolar/8070x5817/P>

² Consultar: <https://www.bertrand.pt/home/index/8066x5839x18015/temas>

Numa definição dicionarística, o conto é-nos apresentado como uma narrativa breve e concisa, contendo um só conflito, uma única ação, unidade de tempo e número restrito de personagens, podendo ainda definir um relato intencionalmente falso e enganoso.

Para Julio Casares há três aceções da palavra conto, que Julio Cortázar utiliza no seu estudo sobre Poe: 1. Relato de um acontecimento; 2. Narração oral ou escrita de um acontecimento falso; 3. Fábula que se conta às crianças para diverti-las. (Gotlib 2002:11)

A definição da palavra conto foi, portanto, objeto de estudo de vários autores ao longo dos anos, e diversas dúvidas se foram levantando como a questão de o conto se basear em histórias reais ou fictícias, ou ainda se o conto deveria ser direcionado apenas às crianças. Respondendo a esta última pergunta, durante muitos anos as crianças não tiveram um papel social igual ao atual, eram vistas como “pequenos adultos”, apenas mais tarde a sociedade começou a ganhar consciência da existência da infância.

Durante muito tempo as crianças foram consideradas adultos em miniaturas ou imperfeitos que teriam, portanto, os mesmos interesses e as mesmas reações que os mais velhos, não havendo por isso necessidade de distinguir entre o que se destinava uns e a outros. Este é, decerto, o motivo pelo qual, quando se começa a estudar a literatura infantil, se verifica que ela seguiu a mesma evolução cronológica e sofreu a influência dos grandes movimentos literários e das mudanças sociais que afetaram a literatura em geral. (Pires 1981: 28).

A verdade é que os contos estão presentes nas várias culturas desde há longos séculos. Em grande parte dos contos não se consegue datar a sua origem ou clarificar o seu enredo original, uma vez que estes não têm propriamente um autor concreto: trata-se de uma criação coletiva, dado que cada contador lhe acrescenta alguma alteração, e daí o famoso ditado “Quem conta um conto, acrescenta um ponto”. Não pode como tal existir uma perceção clara sobre se estas estórias têm ou não um fundamento real, é de referir o seguinte:

O conto, no entanto, não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção, não têm limites precisos. Um relato. Copia-se; um conto, inventa-se, afirma Raúl Castagnino. (Gotlib 2002:11)

Uma vez que são textos que passaram de geração em geração em várias partes do mundo, o que torna difícil senão impossível atribuir à maioria dos contos, assim como o local e o momento em que foram contados pela primeira vez.

Os contos, como se sabe, são os mesmos em toda a parte. Dizer «donde» é um conto não faz muito sentido: até os estudiosos da escola «finlandesa» ou histórico-geográfica, que orientam as suas investigações precisamente para a determinação da zona de origem de cada tipo de conto popular, chegam a resultados muito incertos, muitas vezes oscilantes entre a Ásia e a Europa. (Calvino 1999: 25).

Como foi referido, a origem da maioria dos contos, é até hoje desconhecida, estes são tão antigos como o mundo e não é possível precisar onde tiveram o seu início, existindo, no entanto, diversas teorias:

Qual é a origem dos contos? Várias teorias se ocupam dessa questão. A teoria indo-europeia defendida pelos Irmãos Grimm, desenvolvida por Max Müller, aplicada por Hyacinthe Husson aos contos de Perrault, a teoria indianista, criada por Theodor Benfey segundo a qual todos os contos provinham da Índia, a teoria etnográfica que teve em Andrew Lang um caloroso defensor, a teoria ritualista retomada e sistematizada por Pierre Saintyves, a teoria marxista apresentada por Vladimir Propp que considera o conto maravilhoso como uma superestrutura. (Traça 1992:17)

Também as designações dos subgrupos de cada país são abrangentes e distintas; em Portugal destaco as seguintes: o *Conto da Carochinha* ou *Conto de Trancoso*, que correspondem aos contos fantásticos atualmente designados *Contos de fadas* e os *Contos das mil e uma noites*³, designação atribuída aos contos originários do Médio Oriente e do sul da Ásia como por exemplo “Aladino” ou “Ali Babá e os quarenta ladrões”.

No entanto, estes subgrupos são muito reduzidos para dividir os contos, e neste contexto existem variadas teorias para a divisão dos tipos de contos. Seguindo a divisão de Vladimir Propp, que este considera a mais habitual, devemos considerar uma divisão dos contos em três tipos: os contos de fadas ou contos maravilhosos, os contos de costumes e as fábulas:

Como os contos são extremamente variados e como, manifestamente, não podem ser estudados imediatamente em toda a sua diversidade, é necessário dividir o corpus em várias partes, isto é, classificá-lo. (...) A divisão mais habitual dos contos é a que os atribui em contos maravilhosos, contos de costumes, contos sobre animais. (Propp 2000: 40).

As fábulas são o que se pensa ser o tipo de conto mais antigo: estima-se que tenham surgido com o grego Esopo, que viveu em Samos como escravo no século VI a. C.; o fabulista latino Fedro (século I d. C.) deu continuidade ao trabalho de Esopo e divulgou as fábulas que, muito mais tarde, viriam a inspirar Jean de la Fontaine (século XVII). Tomo como referencia o dicionário de António Barreto para ilustrar o conceito de fábula:

Narrativa inicialmente composta em verso, mas depois também em prosa, originária do Oriente, tendo por protagonistas animais, mas aludindo a realidades e situações humanas, da qual se extrai uma moralidade. O que é peculiar na fábula é essa circunstância de transferir para os animais as qualidades e os sentimentos humanos. (Barreto 2002: 187)

³ O conceito “mil e uma noites” que dá nome a estes contos tem a sua origem numa lenda da antiga Pérsia, onde a rainha Sherazade conta ao Rei Shariar, seu marido, histórias durante mil e uma noites a fim de este poupar a sua vida.

A ideia de que se podia instruir divertindo está patente nas fábulas, que passaram a ser uma parte presente na educação das crianças, percebe-se que os contos podem ter um papel instrutivo na criança e que podem transmitir valores fundamentais na educação, mas a vertente pedagógica por si não bastava, era preciso manter o interesse da criança:

É muito importante o papel das fábulas na literatura infantil, pois embora os animais e as plantas tenham tido certo relevo nas tradições orais e nos mitos e lendas, continuam bem presentes hoje em dia apesar das novas dimensões e técnicas nas artes visuais. Aliás, é possível fazer-se um aproveitamento pedagógico dos filmes de desenhos animados de Walt Disney, por exemplo, que podem até ser projetados nas salas de aula, chegando assim a muitas crianças, mesmo àquelas que nunca pegariam num livro para ler uma fábula. (Pires 1981: 75)

A designação Conto de Fadas surgiu em França no século XVII. Após uma breve análise etimológica, nota-se que o termo “fada” não é desprovido de simbolismo: ara além de remeter para o ser mítico e para o fantasioso, “fada” vem do latim *fatum* que significa destino, fatalidade ou fado. Ou seja, a designação poderá remeter para o próprio desenvolvimento da estória dos personagens e para o seu percurso ao longo da aventura narrada.

É no período do Romantismo que surge na literatura infantil portuguesa a voga de literatura feérica, sendo, no entanto, apelidada de “histórias da carochinha”, sofrendo a alteração para “contos de fadas” apenas no século XX, designação já adotada anteriormente por toda a Europa:

Nos contos de fadas é descrito um mundo diferente do real, povoado de personagens imaginadas como as fadas, os gigantes, os anões, os dragões, os animais que falam que parece corresponder à satisfação das necessidades irracionais do público infantil, que não eram de todo considerados nos chamados contos morais e de formação. (Pires 1981: 60)

A definição de contos de fadas é comparativamente a mais complexa, pela sua ampla abrangência de contos distintos e porque pode globalizar os outros tipos, sendo que um conto com animais também poderia ser um conto de fadas. Recorro mais uma vez à definição de António Barreto.

Se procurarmos uma definição para *Contos de Fadas* podemos usar a que se refere a serem narrativas de acontecimentos impossíveis de acontecer na vida real e que se reportam a um tempo passado. Há quase sempre algo de mágico e de maravilhoso nesses contos, em que o aparecimento de Fadas, Gigantes, Anões, Bruxas, e, por vezes, os Papões (Ogres), acontece com naturalidade. (...) Dos mais conhecidos escritores de Contos de -fadas podemos referir Madame d’Aulnoy, que viveu em França entre 1650 e 1705, e que em 1697 publicou o livro “Os Contos de Fadas”, seguido por “Novos Contos

de Fadas”, em 1698. Charles Perrault (1628-1703) com os seus “Contos da Mãe Gansa”, 1697, onde se incluem *O Gato das Botas*, *A Gata Borralheira* ou *Cinderela*, *A Bela Adormecida no Bosque*, entre outros contos. E Madame Leprince de Beaumont, que publicou em 1756 a sua versão de *A Bela e a Fera*. (Barreto 2002 :143)

O desejo de ver o mundo ao contrário, que começou por ser explorado na literatura inglesa, está presente desde a obra Edward Lear e Lewis Carroll. Charles Perrault foi o primeiro a imprimir contos, embora conhecidos por serem contados há séculos, estes nunca tinham sido impressos.

Ao publicar em 1697 os seus oito contos tradicionais (Gata Borralheira, A Bela Adormecida, O Chapelinho Vermelho, O Gato das botas, Barba Azul e o Polegarzinho) Perrault iniciou um movimento de recolha de contos populares que viria a ter grande importância no século XIX. (Pires 1981: 61).

No século XIX destacava-se na literatura infantil portuguesa Guerra Junqueiro, ao publicar, em 1877, *Contos para a infância escolhidos dos melhores autores*, e Almeida Garrett, que publica em 1853 *Contos e Fábulas*. No mesmo século traduziam-se grandes obra da literatura infantil francesa: Júlio Verne, por Henrique Macedo, e a Condessa de Ségur, por Teixeira Macedo. Já na Alemanha, os irmãos Grimm publicaram em 1812 a famosa coletânea *Kinder-und Hausmärchen*. É ainda do mesmo século a obra *Eventyr, fortalte for born*, publicada por Hans Christian Anderson em 1835:

A popularidade destes contos para crianças, de Anderson, mantém-se inalterável até hoje, continuando a ser os favoritos das crianças mesmo sob a forma de filmes da Walt Disney. (Pires 1981: 77).

São estes autores que nos acompanham até aos dias de hoje, os contos registados por Grimm e Anderson que considero os dois autores de maior relevância, foram adaptados das mais diversas maneiras, em novos livros, rescritos e repletos de ilustrações, para o cinema, para o teatro ou até mesmo para pequenos espetáculos de marionetes e fantoches em bibliotecas e escolas. Mantêm a sua intemporalidade, não existindo mesmo nos dias de hoje uma criança que nunca tenha ouvido falar no capuchinho vermelho ou na Branca de neve.

No entanto alerta para o facto da escrita de Anderson e dos irmãos Grimm ser bastante distinta, enquanto os irmãos alemães adaptaram os enredos para tornar os contos mais “aceitáveis” ao mundo infantil, o dinamarquês acaba por focar estes aspetos de forma mais fria e crua, captando o leitor pela sua dimensão triste, muitos destes contos não possuem um final feliz. Lembremos o conto “A vendedora de fósforos” onde a personagem principal é obrigada a trabalhar na noite de natal pelas ruas cobertas de neve, acabando assim por ter um final trágico em que morre com frio, fome e ignorada por todos aqueles que passavam na rua.

Em Portugal, no que diz respeito ao mundo dos contos na atualidade, destaco a importância de Sophia de Mello Breyner Andresen, vencedora do Prémio Camões⁴, em 1998 e a autora da maioria dos contos lidos nas escolas no que diz respeito ao ensino básico.

⁴ Prémio atribuído anualmente aos autores que contribuíram para enriquecer o património literário da língua portuguesa.

1.2. Elementos e características do conto

O conto tem características próprias que o individualizam: opõe-se por extensão à novela e ao romance; trata-se de uma narrativa curta que expõe um dilema de forma concisa e direta; as personagens, os lugares e o tempo são indeterminados historicamente; o número de personagens é reduzido e estas são definidas com clareza, não sendo ambivalentes, ou seja, ou são boas ou são más, o que não acontece na realidade. Por outro lado, o leitor depara-se ainda com uma personagem principal, que normalmente é apresentada nos momentos iniciais, com a qual tende a ganhar uma empatia porque este herói imaginário partilha os mesmos problemas, angústias, medos e sonhos de quem lê o conto.

Refira-se ainda que tipo de literatura é, normalmente, bastante simples, sem intrigas secundárias, a ação baseia-se numa linearidade, onde a tendência é para simplificar, quer nas situações, quer na linguagem utilizada.

Os inícios dos contos costumam estar marcados por expressões típicas: “Era uma vez...”, “Num país longínquo...”, “Há muitos anos atrás...”, “No tempo em que os animais falavam...”. De forma idêntica, grande parte dos contos terminam com “E viveram sempre felizes” ou “E viveram felizes para todo o sempre”. Estas expressões criam a sensação de se estar a falar de temas cuja validade é intemporal, quer no tempo, quer no espaço, transmitindo ainda uma entrada simbólica no mundo da fantasia e do imaginário:

A fórmula ‘era uma vez’, que inicia os contos europeus, não só ajuda um conto fantástico a atingir credibilidade, removendo-o de épocas e lugares familiares, como salienta também a universalidade dos temas presentes; os conflitos não são locais, mas de todos os tempos e para todos os lugares. Se as personagens centrais vivem ‘felizes para sempre’, é porque se desenvolveram como seres humanos num grau tal, que merecem a felicidade que recebem. A repetição é também significativa; ajuda a mostrar que, em virtude de os acontecimentos se tornarem cada vez mais difíceis, se torna necessário um desenvolvimento pessoal contínuo para um contínuo sucesso e realização. (Traça 1992:32)

Como já foi mencionado, existe uma distinção profunda entre os contos transmitidos por via oral e os escritos, uma vez que os primeiros sofrem constantes mudanças:

Para a arte de contar histórias, existe uma receita americana: toma-se uma pessoa ou um animal, que se põe em movimento, em determinada direção. Pelo caminho irão aparecendo objetos, paisagens... A criança que ouve a história estimulará o talento do narrador... E assim se chegará ao fim. Um fim agradável, naturalmente, com a vitória do bem sobre o mal. (Meireles 1984: 121)

No entanto, existem elementos que são comuns à grande maioria dos contos. Vladimir Propp parte da análise das ações das personagens e considera que existem ações constantes, que denomina funções. Estas funções podem ser praticadas por personagens diferentes e de diferentes maneiras.

Assim, Propp distingue 31 funções que são idênticas entre vários contos, as primeiras sete constituem a parte inicial do conto, a intriga inicia-se quando o mal entra em ação, sendo as primeiras sete funções as seguintes: 1- Afastamento: Este segundo Propp, ocorre normalmente porque um dos membros da família sai de casa, ou para ir trabalhar, ou para partir numa grande viagem ou para a guerra. A morte dos pais é vista como uma forma intensificada de afastamento. 2- Proibição: impõem-se ao herói uma proibição, pode ser a proibição de falar, sair de casa, ou da torre no caso de Rapunzel. 3- Transgressão: O herói transgride a proibição anterior, esta transgressão pode acontecer sem o ponto anterior, como chegar atrasado a casa. 4- Interrogatório: o agressor tenta obter informações acerca das vítimas. 5- Informação: O antagonista consegue obter informação sobre as vítimas por meio direto ou indireto. 6- Armadilha: O antagonista tenta ludibriar a vítima para apoderar-se dela ou dos seus bens geralmente agindo por meio da persuasão ou de meios mágicos. 7- Conivência: a vítima deixa-se enganar ajudando assim o seu inimigo.

As restantes funções respeitam a ordem estabelecida e nem sempre estão presentes em todos os contos. São elas: 8 -Dano: o inimigo faz mal à sua vítima ou a um dos membros da família deste; 9- Carência: um dos membros da família deseja ou necessita possuir algo; 10- Mediação: é divulgado o dano ou a carência, o herói entra em ação; 11- Partida do herói - o herói deixa a casa; 12- Provação: O herói passa uma prova, que o prepara para o recebimento de um objeto ou auxílio mágico; 13- Reação do herói: o herói reage às ações do doador; 14- Receção do meio mágico: o objeto mágico é posto à disposição do herói; 15 -Transferência: o herói desloca-se até ao local onde está o que procura; 16 -Combate: o Herói e o agressor confrontam-se; 17- Marca: O herói recebe uma marca; 18- Vitória: o agressor é vencido; 19- Reparação do dano ou carência: o objeto inicial roubado é recuperado ou o dano é vingado; 20- Regresso: o herói volta; 21- Perseguição: o herói é perseguido; 22- Salvamento: o herói é salvo da perseguição; 23- Chegada incógnita do herói: o herói chega incógnito à sua casa ou a outro país; 24- Pretensões infundadas: um falso herói assume carácter de bom; 25- Tarefa difícil: é proposta ao herói uma tarefa de grande dificuldade; 26- Realização: a tarefa é cumprida; 27 - Reconhecimento: o herói é reconhecido, 28- Desmascaramento: o falso herói é desmascarado; 29- Transfiguração: o herói recebe uma nova aparência; 30- Punição: o antagonista é punido; 31- Casamento: o herói casa - se, sobe ao trono.

Para além destas funções Propp destaca sete tipos de personagem: o antagonista ou agressor, o doador, o auxiliar, a princesa e os seus pais, o mandatário, o herói e o falso herói.

As funções das personagens representam, pois, as partes fundamentais do conto, e são elas que devemos isolar primeiro. Para isso é necessário definir as funções. Esta definição deve ser resultado de duas preocupações. Primeiramente, nunca deve ter em conta a personagem- executante. Na maior parte dos casos, será designada por um substantivo exprimindo a acção (interdição, interrogação, fuga, etc.). Em seguida, a acção não pode ser definida fora da sua situação no decorrer da narrativa. Deve-se ter em conta o significado que possui uma dada função no desenrolar da intriga. (...) Os elementos constantes, permanentes, no conto são as funções das personagens, quaisquer que sejam estas personagens e qualquer que seja o modo como são preenchidas estas funções. As funções são as partes constituídas fundamentais do conto. O número das funções do conto maravilhoso é limitado. (Propp 2000: 59-60).

Propp considera ainda que as partes que constituem o conto são essencialmente, as sequências, a entrada de novos personagens, os elementos de ligação e, por fim, a motivação:

Um conto pode ter várias sequências, e quando se analisa um texto, é necessário em primeiro lugar determinar de quantas sequências este se compõe. Uma sequência pode seguir-se imediatamente a outra, mas estas podem também entrelaçar-se, podendo o desenrolar de ação parar deixar que uma outra sequência se intercale. (Propp 2000: 144).

Ou seja, o desenrolar da estória tende a ser semelhante nos vários contos, no início surge o herói que se depara com alguma desgraça na vida pessoal, por vezes de ordem natural, como a morte de algum ou dos dois progenitores, como é o caso da Cinderella ou da Branca de Neve, outras vezes provocado por alguma personagem que representa o mal, o chamado Vilão, como é o caso da Bela Adormecida ou Rapunzel.

De alguma forma o mal surge na história para dificultar o triunfo do herói, no entanto, estes acabam por não conseguir manter o seu poder muito tempo, terminando geralmente por não terem um final feliz. Mas a moral da história não está apenas no fato do vilão vir a ser castigado. Bruno Bettelheim afirma que “o castigo, ou medo dele é apenas uma dissuasão limitada para o crime”, ou seja, se for apenas por medo do castigo que não se comete uma transgressão, este não será um verdadeiro impedimento, pois em algum momento esse medo pode ser superado. Por isto os contos de fadas passam a mensagem que “o crime não compensa” e é este o verdadeiro motivo para os vilões perderem no final.

As ações dos personagens do meio do conto são, na maior parte, motivadas, naturalmente, pelo próprio desenrolar da intriga, e é somente a malfeitoria ou o prejuízo, função primeira e fundamental do conto, que pede alguma motivação complementar. (Propp 2000: 123).

A moralidade da estória é colocada pela dualidade entre o bem e o mal, que implica a luta que o herói tem para resolver, tal como acontece na vida real no que diz respeito às decisões e ações. A criança por se identificar com o herói, vai sofrer e triunfar com ele. São estas identificações, feitas pela criança, com as lutas interiores e exteriores do herói que gravam na criança a moralidade.

1.3. Os contos na atualidade

*“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”
(Luís de Camões)*

A tecnologia teve um grande desenvolvimento a partir dos anos noventa, muitas pessoas passaram a ler livros através do tablet, e os e-books⁵ rapidamente se disseminaram. Muitos autores questionam mesmo esta associação entre a tecnologia e a literatura, que historicamente, funcionou sempre com suportes físicos, fossem eles a argila, couro, papiro ou papel.

A verdade é que cada vez mais os pais deixaram de ler para os filhos, abandonando-os durante longas horas frente à televisão, fonte principal de entretenimento, esperando que, miraculosamente, as escolas tenham o papel de cativar as crianças para a leitura, Traça alerta para a necessidade de cativar a criança para a leitura:

Sabemos que a necessidade e o prazer de ler não nascem espontaneamente. É lendo que se cria a necessidade de leitura. Ler conquista-se, exige esforço, não proporciona as gratificações imediatas dos outros «media». A invasão dos meios de comunicação, alimenta (Condiciona?) o imaginário. (...) Ora o livro alarga a percepção do mundo, educa a sensibilidade, abre as portas do imaginário, enriquece o nosso diálogo com os outros. (Traça 1992: 75)

As crianças devem continuar a ler as histórias e os contos de sempre ou devem consumir apenas livros direcionados para os temas atuais? É uma questão para a qual não existe um consenso: alguns autores consideram que as histórias de sempre não perderam a sua intemporalidade, outros consideram que a literatura infantil deve instruir as crianças para os temas atuais. Esta última pode exemplificar-se com a obra “O gato e o escuro” de Mia Couto, publicada em 2001 e recentemente adotada para o Programa de Português do 4º ano, onde a mensagem de perder o medo do escuro é atual e vai ao encontro das necessidades da criança. Cecília Meireles aponta este como o caminho a seguir:

Que leituras daremos às crianças deste século? Se a criança participa desse caótico mundo, as leituras até aqui usadas não têm razão de ser. No entanto, se as tentarmos utilizar, a reação das crianças será mais de desprezo pelo livro que lhes parecerá ingênuo e inatual. (Meireles 1984: 135)

⁵ E-book é uma abreviação do termo em inglês *eletronic book* que significa livro em formato digital. Este pode ser uma versão digital de um livro que já existe impresso ou pode ser lançado apenas no formato digital.

Por outro lado, a existência de bons livros na atualidade não deve desprezar os clássicos; importante é cativar a criança para a função da leitura e deixar que esta escolha aquilo que quer ler:

Mas a crise do livro infantil não é uma crise de carência. Ao contrário, é de abundância. De tudo temos, e, no entanto, a criança cada vez parece menos interessada pela leitura. O cinema, o rádio, o noticiário rápido das revistas, tudo a traz ao corrente das últimas atualidades: mas em tom anedótico, sem lhe solicitar profunda reflexão nem lhe inspirar grande respeito. O mundo vai acontecendo ao redor dela, e de certo modo parece um espetáculo absurdo, mas de que o homem consegue tirar vantagens, instantâneas e opulentas. (Meireles 1984: 152)

Voltamos à questão anterior, somos levados a questionar se os contos continuam a ser adequados, pois as mudanças na sociedade também levantam questões muito próprias para os mais jovens. A verdade é que mesmo não acompanhando as alterações físicas da sociedade, os contos continuam a ser adequados, pois fornecem recursos interiores que permitem à criança lidar com a sociedade em que vive e mais que compreender o meio que a rodeia, a criança deve ser capaz de se compreender a si própria.

Dada a abundância na oferta de livros, em qualidade, quantidade e diversidade, importa que nos concentremos na necessidade de promover em escolas, bibliotecas e principalmente em casa o exercício da leitura:

Restam, é verdade, as «horas do conto», em algumas escolas e estações de rádio. Mas compreende-se que não é a mesma coisa contar uma história a propósito, no momento oportuno, ou segundo um determinado horário... As histórias contadas pelo rádio têm ainda a desvantagem da ausência do narrador. O oral completa-se com o visual. Não é só a história que importa: é a maneira de contá-la. São as expressões fisionômicas, a voz, os trejeitos, as onomatopeias, toda a dramatização... (Meireles 1984: 145)

A leitura não é meramente uma forma de ocupação dos tempos livres, esta permite desenvolver inúmeras capacidades, através dela é possível a aprendizagem de conhecimentos, o acesso a informações do quotidiano como jornais, revistas ou avisos. Esta desenvolve ainda o cognitivo, enriquece a imaginação e é uma fonte cultural infindável, no entanto, se ler continua a trazer tantos benefícios, porque são então escassas as horas de leitura? É preciso criar na criança a ideia de que ler pode ser lúdico, e não uma obrigação escolar.

Quanto aos que declaram que na infância não gostavam de ler, cerca de metade, ao afirmarem que não gostavam de ler porque preferiam brincar, estão a dizer que consideravam a leitura isenta de componentes lúdicas. Um quarto dos inquiridos, afirmam que não gostavam de ler porque era aborrecido e cerca de um décimo remetem para outrem a responsabilidade- não gostavam por falta de incentivo familiar adequado. (Freitas 1992: 25)

A tendência atual, derivada da sensibilização da sociedade, é suavizar o mundo e tudo aquilo que acontece nele, para estes que são por muitos considerados como indefesos. Os pais em geral acreditam que a melhor forma de educar e preparar os seus filhos para o futuro é poupá-los a tudo aquilo que os poderá perturbar. Tentam a todo o custo proteger a inocência de quem viram nascer, sem pensarem por momentos que eles próprios sabem que tudo isso é falso. As crianças no ambiente em que crescem observam tudo o que rodeia, imitam quem consideram ser modelos a seguir e mesmo nas próprias interações com outras crianças percebem facilmente que o mundo não é tão simples e simpático como os adultos dizem que é. Nestas observações a criança conclui que existe mal no homem e a mensagem dos pais é contrariada, o que pode levar a criança a sentir-se como um monstro perante os seus medos, angústias e sentimentos.

1.4. Influência do conto na formação pessoal e moral da criança

Os contos de fadas são na sua maioria os contos que cativam mais o imaginário da criança. Bettelheim afirma que, para uma história possa prender verdadeiramente a atenção de uma criança, é preciso que ela a distraia e desperte a sua curiosidade. Mas, para enriquecer a sua vida, essa história tem de estimular a sua imaginação; tem de ajudá-la a desenvolver o seu intelecto e a esclarecer as suas emoções; tem de estar sintonizada com as suas angústias e as suas aspirações; tem de reconhecer plenamente as suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam:

Num primeiro nível os contos de fadas ensinam pouco sobre as condições específicas da vida da sociedade moderna de massas; estes contos foram criados muito antes de esta sociedade aparecer. Mas podemos aprender mais coisas com estes contos, acerca de problemas interiores dos seres humanos e das soluções acertadas para a suas exigências em qualquer sociedade, do que em qualquer outro tipo de história que esteja no âmbito da compreensão da criança. (Bettelheim 2013: 12).

A literatura infantil adquiriu a sua dimensão própria e deve ter como fim estimular a imaginação, desenvolver o sentido de humor, encorajar o gosto pela literatura em geral e alargar a compreensão de outras raças e países. (Pires 1981: 91)

Existe uma falsa ideia de que apenas as crianças podem extrair aprendizagens da literatura infantil. Bettelheim reflete sobre esta questão:

Ao longo dos séculos, contados e recontados, os contos de fadas foram-se refinando cada vez mais e acabaram por transmitir significações manifestas e latentes- dirigindo-se simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana e comunicando de uma forma, que chega ao espírito inculto da criança assim como ao adulto sofisticado. (Bettelheim 2013: 13)

Consideremos então que, mesmo na atualidade, também os adultos podem recorrer ao conto infantil e extrair aprendizagens, mas poderá o adulto adquirir os mesmos benefícios que uma criança? Estará apenas a recordar a infância?

A verdade é que, com o avançar dos séculos, os principais destinatários da literatura infantil são as crianças, e estas são um público que se altera constantemente.

(...) o que interessava às crianças do século XIX, princípios do século XX, já não é o mesmo que entusiasma os leitores de hoje e que não se podem aplicar agora as mesmas exigências de longo texto literário, visto que a maneira de ler mudou, em parte devido à influência dos meios de comunicação social, como a televisão, por exemplo, e ao progresso das técnicas de impressão. Não deixou de forma alguma de haver literatura

infantil; o que há é uma literatura diferente para a infância, mas que cumpre a sua função desde que estimule a imaginação e encoraje o gosto pela leitura. (Pires 1981: 92)

Na maioria dos casos, a criança escolhe a história que mais lhe agrada de acordo com as suas vivências momentâneas, fator que leva muitos escritores a escrever baseando-se no que poderá ser o cotidiano de uma criança. Mas será essa ideia correta ou suficiente para a criação de livros intemporais que agradem às crianças de hoje e do futuro? Vejamos a reflexão de Cecília Meireles a esse propósito:

Os livros que hoje constituem a «biblioteca clássica» das crianças foram selecionados por elas. Muitos não traziam, inicialmente, esse destino; outros que o traziam, foram postos de lado, esquecidos. Ainda outros, envelheceram: serviam ao leitor de uma época, não ao de todas as épocas. Faltava-lhes eternidade. (...). Haverá narrativas novas. Inspiradas muito de perto noutras que conhecemos. Haverá mais novas ainda, atuais e originais. Destas, a criança escolherá as que vão perdurar; as que se vão incorporar àquele tesouro que vem de longe. (Meireles 1984: 35- 36)

Em grande parte das obras podemos verificar a presença de protagonistas, crianças ou adolescentes, como é o caso do Capuchinho Vermelho ou Hansel e Greteel, que funcionam como espelhos para o leitor, levando-o a uma maior identificação com o herói.

O herói de cada história tem uma influência direta na preferência da criança, funcionando como um exemplo sobre o qual a criança mantém o seu interesse durante a leitura e com o qual se identifica. O leitor idealiza-se na pele do herói de cada conto e encontra nas resoluções de cada história as soluções para as suas próprias questões, sendo esta uma grande aprendizagem.

Quanto ao herói ideal, é difícil defini-lo, se bem que seja relativamente fácil analisá-lo, utilizando os livros infantis mais divulgados, e a opinião que as próprias crianças manifestam a respeito. (Meireles 1984: 128)

Dividi as possíveis aprendizagens em dois grupos, um que se baseia no contexto da linguagem e outro num contexto moral e pessoal. No que diz respeito ao contexto da linguagem, sabemos que o discurso usado pelo adulto é diferente do da criança, pois esta utiliza um vocabulário menos rico e com mais debilidades no encadeamento; o conto infantil deve então ter uma articulação acessível à criança e ao mesmo tempo despertar a sensibilidade para a linguagem.

Cada livro é um desafio. Cada livro novo que uma criança lê, deve exigir-lhe um esforço mental maior, despertando o seu interesse, suscitando algum pensamento novo, aumentando o seu vocabulário. (Litton 1913: 6-7)

Por outro lado, o conto desperta valores morais e pessoais na criança, levando-a a imaginar-se na pele do herói e criando possíveis cenários que poderiam ser aplicáveis no seu dia-a-dia. A personalidade da criança vai adquirindo valores através da fantasia. São eles segundo Bettelheim: a inteligência consegue vencer o mal, a astúcia do fraco vence a força do forte, a alegria e o otimismo vencem a tristeza.

A moral do conto de fadas surge sempre implícita, na vitória das simples virtudes das personagens boas e no castigo das igualmente simples e absolutas perversidades das malvadas; quase nunca se insiste na moral de forma sentenciosa ou pedagógica. (Calvino 1999: 48).

A criança adequa as aprendizagens na vida real, pois muitas vezes acredita mais naquilo que lê do que no que os adultos lhes transmitirem. Talvez por compreender melhor esse universo ou fazer um esforço maior por compreender e ver no mundo dos adultos algo complexo.

Os mais novos crescem num ambiente em que crescem observam tudo o que rodeia, imitam quem consideram ser modelos a seguir e mesmo nas próprias interações com outras crianças percebem facilmente que o mundo não é tão simples e agradável como os adultos dizem que é. Nestas observações a criança conclui que existe mal no homem e a mensagem dos pais é contrariada, o que pode levar a criança a sentir-se como um monstro perante os seus medos, angústias e sentimentos. Os contos de fadas enfrentam sem rodeios problemas que as crianças colocam no seu interior, por exemplo a morte dos progenitores, como acontece na realidade, as crianças sentem medo e angústia perante essa possibilidade, mas recalcar esse medo, desvalorizá-lo não ajuda para o futuro da criança o que torna os contes uma fonte de aprendizagem, a criança adequa as aprendizagens na vida real, pois muitas vezes acredita mais naquilo que lê do que no que os adultos lhes transmitirem. Talvez por compreender melhor esse universo ou fazer um esforço maior por compreender e ver no mundo dos adultos algo complexo.

Por exemplo, uma criança que tenha aprendido nos contos de fadas que aquele que à partida parece uma personagem repulsiva e ameaçadora se pode transformara magicamente num amigo útil está pronta para acreditar que uma criança estranha, que encontra pela primeira vez e de quem tem medo, pode também transformar-se de uma ameaça a um companheiro agradável. (Bettelheim 2013: 67).

O conto representa, em simultâneo, um papel de relevo na iniciação literária da criança, inicialmente através de mediação oral até ao momento que esta aprende a ler.

Situámo-nos nestas questões, relacionando-as com os hábitos de leitura, sem referirmos que, para que eles existam, é necessária uma aprendizagem que mobilize as estruturas mentais do indivíduo desde a emergência da linguagem, na infância, até à idade adulta. As concepções e práticas de leitura, derivadas de competências cognitivas e linguísticas, são uma consequência inequívoca do período de instrução no acesso à leitura, que não só comporta as práticas envolvidas, mas todos os suportes reguladores dessas práticas, desde programas, manuais, textos, às vivências e visões do mundo do próprio leitor, aos valores morais, sociais, culturais e políticos em que se entregam e a que obedecem. (Sequeira 2000: 52),

Como já foi mencionado, o conto representa um papel importante para a criação de hábitos de leitura, levando a criança a idealizar o livro como um objeto do qual pode tirar proveito. Nesta questão literária é possível associar outros pontos positivos ao trabalho escolar: quem lê com frequência escreve com correção, pois a leitura é um hábito que treina o funcionamento da língua; os hábitos de leitura tornam o diálogo mais rico, com maior diversidade de vocabulário e uma sintaxe e semântica mais corretas.

2. O conto no processo de ensino aprendizagem

2.1. Os programas e manuais escolares

Ao longo dos anos foi possível observar a introdução de um maior número de contos nas Metas Curriculares de Português⁶, de que é prova o facto de as fábulas de Esopo ou de La Fontaine, assim como os contos de Sophia de Mello Breyner Andersen passarem a ter um espaço relevante nos programas. Também no novo Programa de Português de 12º ano⁷ foram introduzidos três contos, dos quais devem ser escolhidos dois: “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca; “George”, de Maria Judite de Carvalho; e “As famílias desavindas”, de Mário de Carvalho.

Ainda que a introdução dos contos referidos no 12º ano, seja recente, o programa de português para o ensino básico apresentava já uma vasta lista de possibilidades de contos a abordar. Os programas contemplam uma grande variedade de autores de diferentes épocas literárias, portuguesas e estrangeiras, o que permite ao aluno uma leitura mais globalizada. Seguem-se alguns exemplos de contos propostos: “A Arca do Tesouro”, de Alice Vieira; “Bichos”, de Miguel Torga; “História da Terra e do Mar”, de Sophia de Mello Breyner Andersen; “Os sapatos Vermelhos”, de Hans Christian Andersen; “Contos tradicionais do Povo Português”, de Teófilo Braga. Estes constituem uma pequena amostra dos contos inseridos na lista de obras e textos para iniciação à educação literária. Podemos ainda juntar os livros recomendados para leitura orientada e autónoma pelo Plano Nacional de Leitura. A lista torna-se mais vasta, com diversas obras propostas adequadas às diferentes faixas etárias, com vários graus de dificuldade, temas e autores de nacionalidades diferentes. Dividem-se ainda em sugestões para leitura em voz alta, leitura orientada e leitura autónoma.

Também no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*⁸ é possível encontrar contos como uma sugestão de tarefa para aprendizagem de uma língua estrangeira. O QECRL serve também de base ao *Plan Curricular del Instituto Cervantes*, produzido pelo Instituto Cervantes, instituição de maior relevância no que diz respeito ao ensino e promoção da língua espanhola em Espanha e no mundo.

Além dos contos já adotados nos manuais e dos que fazem parte dos diversos programas mencionados, é possível adaptar os contos a vários trabalhos em sala de aula, no entanto, a

6 Vide Anexo1. Exemplifico com as metas do 5º ano de português.

7 Vide Anexo2. Dou o exemplo do programa de Português do 12º ano.

8 Consultar em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf

escola, muitas vezes preocupada com as metas estabelecidas relega para último plano a formação de leitores, objetivo que passa pelo estímulo à leitura pelo simples prazer de ler.



Os contos podem ser abordados em sala de aula quer em Português quer em Espanhol, com resultados assinaláveis a vários níveis, desde logo porque se trata de histórias cativantes e motivadoras para a leitura:

Por evolução da Pedagogia, e tendo em vista, precisamente, tornar o estudo agradável, o livro didático tem adotado estilos e procurado temas que quase se transformam em livros de histórias maravilhosas. (Meireles 1984: 26)

Foi nesta perspetiva de trazer os contos para atividades em sala de aula, que desenvolvi a unidade que apresento no capítulo seguinte.

2.2. Planificação de uma unidade didáctica com base em contos

Inicio este ponto, com a apresentação do plano respetivo a esta unidade:

 <p>Escola Secundária Quinta das Palmeiras</p>	 <p>UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR</p>	PLAN DE LA UNIDAD «Prendas de vestir»	
		Fechas: tres, siete y diez de noviembre de 2016 Curso y grupo: 7º A Nº de clases: tres clases de 90 minutos Formando: Ana Bárbara Martins Janela Profesora Cooperante del Instituto: Prof. Verónica Cruz Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez	

PLANTILLA DEL PLAN DE UNIDAD

OBJETIVOS

El alumno es capaz de...

- Intervenir adecuadamente en las clases y en contextos comunicativos.
- Ampliar los conocimientos de la lengua española y de su cultura.
- Producir enunciados escritos y orales adecuados al tema de la unidad y a su nivel de aprendizaje.
- Expresar opinión crítica.
- Utilizar correctamente los contenidos léxicos y gramaticales estudiados.
- El alumno es capaz de identificar algunas diferencias entre el español y su lengua materna.
- Demostrar actividades de respeto y responsabilidad en las actividades desarrolladas en la clase.
- Articular los sonidos de la lengua española haciéndose entender.
- Describir el aspecto físico de personas/ personajes.

CONTENIDOS				ACTIVIDADES	RECURSOS	TAREA	EVALUACIÓN	TIEMPO
Culturales	Funcionales	Léxicos	Gramaticales	Lectura de un fragmento de la caperucita roja.	Pizarra; Altavoces; Proyector; Ordenador;	Descripción de personajes de los cuentos tradicionales.	Observación: asiduidad y puntualidad. Actitudes y valores: respeto, interés, responsabilidad, autonomía (capacidad de aprendizaje de los contenidos y capacidad de aplicarlos).	90m + 45m + 90m
Los nombres de los personajes de los cuentos tradicionales;	Describir personas y personajes;	Los colores;	Verbos “tener” y “llevar”;	Visionado y análisis de fragmentos de cuentos.	Tarjetas de los números			
Cuentos tradicionales;	Nombrar prendas de vestir;	Prendas de vestir y algunos complementos;	Grados comparativos de los adjetivos;	Visionado y análisis de una canción sobre las prendas de vestir;	Tarjetas de la ropa			
	Nombrar los colores;	Descripción física,	Demostrativos,	Juegos didácticos;	Cuaderno del alumno;			
				Resolución de ejercicios de práctica gramatical;	Libro de manual: Ahora Español 7º - Areal Editores;			
				Combinación y descripción de ropas;	Muñecos de papel de los cuentos Juego «Dominó».			

Figura 1- Plano de unidade "Prendas de vestir"

2.3. Atividades realizadas na unidade

Apresento seguidamente, algumas atividades didáticas, que vão ao encontro dos programas de espanhol. Estas têm por base os contos e foram pensadas para as aulas de Espanhol língua estrangeira, iniciação e 3º ciclo (7º ano). Como podemos observar no plano da unidade, esta trabalha vários conteúdos culturais, como os nomes das personagens em espanhol (“Branca de Neve” para “Blancanieves”); funcionais, através da descrição de pessoas e personagens; lexicais, como as cores e as diferentes roupas; e gramaticais, como os pronomes demonstrativos, os graus comparativos e os verbos “tener” e “llevar”.

Apresento o plano completo da primeira aula, assim como o power point integral e a respetiva ficha de trabalho, em anexo no final do trabalho. Neste capítulo, selecionei alguns dos materiais utilizados em aula que apresento, descrevendo sumariamente as atividades realizadas e os objetivos visados.



Figura 2- Primeira atividade da aula.

Neste diapositivo apresentei um excerto da parte final do conto “Capuchinho Vermelho”, que foi rapidamente identificado por todos os alunos, ainda que não seja um conto de leitura obrigatória nos programas. Na exploração deste excerto, fiz a distinção dos verbos “tener” e “llevar”: “Llevar” usado para coisas que se podem pôr e tirar, como é o caso do capuz, que sublinho a azul, e “tener” para características fixas, como é o caso dos olhos, orelhas e dentes. Seguidamente apresentei um novo diapositivo (Anexo4) com duas tabelas com os respetivos verbos e irregularidades assinaladas, que permitiu aos alunos sintetizar os verbos nos cadernos de forma simples.



Figura 3- Segunda atividade da aula.

Seguiu-se um exercício para por em prática os verbos aprendidos, onde utilizei personagens do mesmo conto, todas elas conhecidas pelos alunos. A realização deste exercício foi feita numa ficha de trabalho previamente distribuída a todos os alunos (Anexo5).



Figura 4- Atividade com a Branca de neve.

Em seguida, com a mudança dos conteúdos a explorar, surge o conto “A Branca de Neve” também conhecido pelos alunos. Nesta atividade, surge um excerto da adaptação do conto para filme da Walt Disney, dobrado em espanhol, com o texto ao lado para que os alunos se familiarizassem com a língua, mas conseguindo acompanhar o que era dito.

O conteúdo explorado são os graus de comparação e fez-se uso do texto destacando a roxo as comparações sobre Branca de Neve feitas pelo espelho.

Figura 5- Exercício da atividade anterior.

O conto serviu de ponto de partida para a exploração dos graus comparativos e resolução de um exercício de sistematização, onde eram comparadas as características da branca de neve e dos anões.

Figura 6- Atividade final da primeira aula.

Para finalizar a aula, os alunos jogaram um dominó didático, onde cada aluno tinha uma peça e, para colocá-la no dominó, teriam que descrever a personagem do cartão, formando uma frase com os conteúdos aprendidos no decorrer da aula.

A segunda aula era apenas de quarenta e cinco minutos e foi dedicada na sua totalidade ao vocabulário das várias peças de roupa tomando por base vários contos infantis. Para esta atividade elaborei cartões com diversas peças de roupa que foram distribuídos pelos alunos para que estes os colassem à vez no quadro: do lado esquerdo se fosse uma peça para o calor, do lado direito e fosse adequada para o frio e no meio se pudesse ser usada o ano inteiro.



Figura 7-Cartões com as várias peças de roupa.

Na última aula comecei por introduzir as cores com um excerto do filme “A bela adormecida”, da Disney dobrado em espanhol. Tirei proveito de uma parte em que as fadas discutiam se o vestido deveria ser rosa ou azul, para perguntar aos alunos a sua cor preferida e introduzir o tema. Por fim, os alunos registaram no caderno as cores com exemplos que foram copiados através de balões afixados no quadro com as várias cores.



Figura 8- Balões com exemplos para as cores.

Em seguida foram abordados os pronomes demonstrativos, através de uma tabela onde as fadas foram utilizadas para demonstrar a proximidade.

Demonstrativos

		Singular		Plural	
		Masculino	Femenino	Masculino	Femenino
Cerca	Aquí	Este	Esta	Estos	Estas
Medio	ahí	Ese	Esa	Esos	Esas
Lejos	Allí	Aquel	Aquella	Aquellos	Aquellas



Figura 9- Diapositivo com tabela dos demonstrativos.

Todas estas atividades prepararam os alunos para a tarefa final, na qual eles deveriam aplicar todos os conteúdos da unidade. Foram feitos quatro grupos na turma, cada grupo recebia um envelope com personagens de um conto e respetivas mudas de roupa que poderiam aplicar. Os contos foram os seguintes: Capuchinho Vermelho, Branca de Neve, Bela Adormecida e Cinderella. Os alunos deveriam vestir os personagens com as roupas da sua preferência e contruir dez frases em espanhol onde mencionassem o aspeto físico, e tipo de roupa usada e respetivas cores. Posteriormente, os alunos apresentaram a descrição das personagens ao resto da turma.



Figura 10- Exemplo de material para a atividade final.

Com esta unidade demonstro a possibilidade de aproximar os conteúdos dos alunos usando como intermédio materiais que todos conheçam, neste caso os contos.

II

Prática pedagógica na Escola secundária Quinta das palmeiras

1. Contextualização

Este ano letivo trouxe grandes desafios, desafios para os quais achei que estaria preparada, mas que na prática acabaram por se revelar maiores dos que as expectativas. Encarei este ano como uma ponte, uma ponte para uma nova etapa que seria o mundo do trabalho, e como qualquer ponte deve ser sólida o suficiente para se poder atravessar com toda a bagagem. E acredito que este ano consegui adquirir a bagagem necessária para estar do outro lado da ponte, os obstáculos que surgiram fizeram que eu tivesse ainda mais vontade de obter sucesso. Foi um ano de esforço e árduo trabalho, adquiri muitas aprendizagens tanto a nível profissional como pessoal, conhecimentos que serão de grande utilidade no futuro.

Escolhi a escola secundária Quinta das Palmeiras pela grande proximidade da minha residência, ainda que ao contrário de alguns colegas eu nunca tenha sido ali aluna. Tinha muitas expectativas para esta escola, e ainda que algumas não se tenham concretizado como idealizei, foi uma escola onde gostei imenso de estar pela sua dinâmica. As orientadoras contribuíram imenso para o meu desenvolvimento e para a minha formação como futura professora, ambas fantásticas quer a nível profissional, quer pessoal.

O que gostei mais foi o contacto com os alunos em sala de aula e a preparação dos materiais, já consolidar o relatório de estágio, com o estágio e ainda com as aulas na UBI foi talvez a maior dificuldade, quando queremos dedicar-nos a várias coisas a 100% há sempre alguma coisa que vai ficando para trás, mas, de um modo geral, estou contente com os resultados que obtive até agora e com a produtividade que consegui.

O estágio curricular foi muito além das aulas, participámos em diversas atividades da escola, algumas propostas por nós, outras onde nos pudemos inserir de forma produtiva. Assisti a algumas reuniões da disciplina, assim como do Departamento de Línguas e Concelhos de Turma, o que se revelou enriquecedor para conhecer as turmas e o funcionamento escolar. De uma maneira geral foi possível uma integração na escola a nível social e profissional. Tive a oportunidade de acompanhar algumas turmas em visitas de estudo, o que se revelou também um grande desafio e permitiu conhecer também esse âmbito fora da sala de aula. Assisti ainda às apresentações dos manuais por parte das editoras, e inteirei-me dos critérios para a escolha dos mesmos, assim como os programas e as metas curriculares.

No finalizar do ano de estágio respondi a uma entrevista para a revista “Mais educativa” onde é abordada a minha experiência como estagiária, anexo-a, a fim de concluir com ela esta contextualização.

MATURIDADE E RESPONSABILIDADE

Teres desenvolvido estas duas valências é obrigatório para seres capaz de responder às exigências do mercado de trabalho, de acordo com Ana Janela, estagiária e aspirante ao cargo de professora. Para ela, a experiência de um estágio na área do ensino é absolutamente fundamental.



ESTAGIÁRIO

Nome:

Ana Bárbara Martins Janela

Empresa e Atividade:

Estagiária na Escola Secundária Quinta das Palmeiras

Curso/Ano:

2º ano do Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário na Universidade da Beira Interior

Objetivo Profissional:

Seguir a vertente de Ensino nas áreas do Português e do Espanhol

Em seu entender, do que precisa um jovem para sair da universidade preparado para ser um profissional da área?

Acredito que o primeiro passo para se ser um profissional bem-sucedido é ter dedicação e gosto pelo trabalho que vamos fazer. Isto porque é necessário um esforço que vai para além do trabalho na universidade, devendo existir um trabalho autónomo e uma procura constante pela progressão e aquisição de novos conhecimentos e valências.

Que desafios vão os jovens encontrar no mundo profissional, que não conheciam do mundo académico?

Daquilo que já pude experienciar, o principal desafio no mundo profissional é conseguir superar os restantes candidatos, devido à grande competitividade e ao aumento de qualificações na maioria das áreas que estão sobrelotadas. Uma outra questão é a maturidade e a responsabilidade que o mundo profissional exige – enquanto que ser má aluna tem consequências para mim, ser uma má profissional prejudica os meus alunos. Ser a melhor profissional possível será certamente o meu maior desafio e deveria ser o desafio de todos os milhares de estagiários que entram no mercado de trabalho.

“

O mundo profissional exige maturidade e responsabilidade – enquanto que ser má aluna tem consequências para mim, ser uma má profissional prejudica os meus alunos.

”

Como surgiu a oportunidade de fazer este estágio?

Este estágio foi-me proporcionado pela Universidade da Beira Interior através do mestrado que estou a frequentar. Corresponde-lhe um valor em créditos e conta diretamente para a média final do mestrado.

Qual é a importância de um estágio, tendo em conta a sua área de atividade e o curso que tirou?

Na área do ensino um estágio é fundamental. Não quero com isto desvalorizar os estágios em outras áreas, mas sendo o ensino algo maioritariamente prático e ligado à transmissão de conhecimentos, considero que a parte teórica não nos prepara o suficiente para o futuro. Considero, no entanto, que o estágio e o relatório de estágio não deveriam ser parte do mesmo ano de mestrado, porque sobrecarregam os estagiários com a pressão de duas coisas com muito peso, que mesmo estando relacionadas exigem uma dedicação total e exclusiva.

Fale-nos dos primeiros dias em contexto profissional. O que aprendeu? Ao que é que teve de se habituar? O que mudou em si?

A primeira mudança que senti foi a vontade de assumir uma responsabilidade diferente, e uma necessidade de me integrar na comunidade escolar. No início, o maior desafio talvez seja a adaptação a uma grande quantidade de alunos e colegas e a um novo ambiente, e encarar o estágio como parte do dia a dia e ainda assim manter a ideia de que existe uma avaliação contínua em cada pequena tarefa pode tornar-se difícil.

A escola que me acolheu teve um papel importante na minha aprendizagem, e tanto as minhas orientadoras como as minhas

colegas estagiárias mostraram-se sempre disponíveis para me apoiar, tornando o meu estágio mais rico e completo. Apesar de me considerar uma pessoa bastante autónoma e individualista, acredito que crescemos e evoluímos mais no ano de estágio através do trabalho em equipa, comparando ideias e partilhando conquistas.

Ao dia de hoje, o que sente que vai levar deste estágio? Quais são as mais-valias de o ter feito?

Aprendi sobretudo a valorizar o trabalho em grupo, e que ser professora não se resume ao mero trabalho em sala de aula. É necessário ir para além disso, e este estágio proporcionou-me a oportunidade de conhecer as diversas atividades fora de sala de aula: Clubes, visitas de estudo ou mesmo o trabalho de preparação para as aulas. Todo este trabalho vai para além dos 90 minutos de contacto com os alunos, tempo para o qual somos preparados na universidade. Adquiri meios e conhecimentos para ser uma profissional melhor no futuro e responder adequadamente às diversas necessidades dos alunos. Para além disso, lidei com alunos de diferentes idades – entre os 12 e os 18 anos – o que me permitiu conhecer as adaptações necessárias a cada nível de ensino.

Para fazer este estágio, fez uma licenciatura. O que é que ela lhe ensinou que se revelou fundamental para entrar no mercado de trabalho?

Acredito que a licenciatura me deu as bases teóricas necessárias, aprofundei alguns conhecimentos e adquiri outros.

2. A escola

O meu estágio curricular foi realizado na escola secundária Quinta das Palmeiras. Esta entrou em funcionamento em 1987 com turmas do sétimo ano de escolaridade, tendo nos seguintes anos apenas turmas de 3º ciclo. Só a partir do ano letivo 2002/2003 passou a lecionar também o ensino secundário, designando-se a partir daí por Escola Secundária Quinta das Palmeiras. Deste então, a escola efetuou um percurso ascendente ao longo dos anos, sendo que a sua qualidade foi reconhecida, publicamente, através das menções de “Muito Bom” atribuídas em avaliações externas.

A escola tem contracto de autonomia não estando inserida em nenhum agrupamento, conta com cerca de 90 professores, 45 auxiliares e 950 alunos. Tem instalações de qualidade: biblioteca, sala de estudo, laboratórios, pavilhão desportivo, polivalente, balneários, sanitários com condições, refeitório, bar, auditório, sala de informática, sala de professores, sala de diretores de turma, sala da associação de estudantes, sala da associação de pais, sala de convívio dos alunos, sala do pessoal não docente, e por ultimo o centro tecnológico. Possui ainda um espaço de apoio a alunos com multideficiência, com docentes e pessoal não docente, que se dedicam a este espaço.

No centro tecnológico são desenvolvidos diversos projetos para os quais foram estabelecidas parcerias com diversas entidades tais como: a PT Inovação, a Universidade da Beira Interior, o Instituto Politécnico da Castelo Branco, o Instituto Politécnico da Guarda, o Instituto Politécnico de Leiria, a Microsoft Portugal, a Câmara Municipal da Covilhã, a Parkubis, a Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor, entre outras.



Figura 12 - Escola Secundária Quinta das Palmeiras.

3. O núcleo de estágio

O núcleo de estágio na escola secundária Quinta das Palmeiras no ano 2016/2017 foi constituído por três pessoas. Eu e as minhas colegas, Rita Dias e Mariana Gomes.

Como referi anteriormente, aprendi a valorizar bastante o trabalho em grupo, e acredito que apenas trabalho em equipa conseguimos levar avante as atividades que nos propusemos a realizar na escola. Ajudámo-nos e apoiámo-nos mutuamente e isso contribuiu para que o estágio fosse mais “leve” para todas e existisse harmonia.



Figura 13 - Elementos do núcleo de estágio.

O núcleo de estágio contou com o apoio de duas professoras orientadoras, a Professora Alice Carrilho a Português e a Professora Verónica Cruz a Espanhol, que nos guiaram ao longo do ano letivo.

4. Caracterização das turmas atribuídas

No âmbito do estágio curricular acompanhamos todas as turmas das nossas orientadoras, sendo que tivemos a Português dois 11º anos (11B e 11C) e dois 12º anos (12ºA e 12ºC) e a Espanhol dois 7º anos (7ºA e 7ºE) um 9º ano (9ºB) e um 10º ano (Constituído pela junção de anos do 10ºA e do 10ºB). Ou seja, acabamos por acompanhar todos os anos lecionados na escola à exceção do 8º ano. No que diz respeito ao trabalho desenvolvido com as turmas, num primeiro momento assistimos às aulas das professoras orientadoras, para conhecer os alunos, a turma e a sua dinâmica, assim como o modelo de ensino que seguiam e como reagiriam aos diferentes tipos de atividades. Este acompanhamento foi de grande importância para que as aulas a planificar e lecionar naquelas turmas fossem de encontro às suas características e necessidades.

As nossas orientadoras pretendiam que passássemos pelo maior número de turmas possível, a fim da nossa experiência ser mais completa e como tal lecionei em 6 turmas diferentes durante o ano. No âmbito do Português foram-me atribuídas as turmas do 11ºB, 12ºA e 11ºC sucessivamente em cada período. No âmbito do Espanhol foram-me atribuídas as turmas do 7ºA, 7ºE e 10ºAB também sucessivamente em cada período.

No que diz respeito ao primeiro período, dei a minha primeira aula no dia 26 de outubro a Português no 11ºB, no que diz respeito à caracterização desta turma é constituída por 21 alunos, sendo que onze são raparigas e dez são rapazes; é uma turma bastante tranquila, interessada e com um bom ambiente de trabalho, os alunos são pouco participativos num contexto geral, mas são alunos trabalhadores e motivados. Ainda no primeiro período a turma que me foi atribuída a Espanhol foi o 7ºA, esta é constituída por 22 alunos, sendo que 15 são raparigas e apenas 7 são rapazes, tendo em conta a faixa etária são alunos sossegados que não geram grandes problemas, alguns têm algumas dificuldades de aprendizagem, mas num contexto geral foi uma turma com a qual foi fácil trabalhar.

No segundo período trabalhei a português com o 12ºA, turma constituída por 30 alunos, sendo que 14 são raparigas e 16 são rapazes. Era uma turma pouco homogénea, sendo que havia alunos com classificações muito altas e outros com classificações pouco acima da negativa. Também senti por parte desta turma um grande distanciamento, sendo muito difícil cativa-los, esta situação foi contrária às minhas expectativas pois achei que pela menor diferença de idade em relação a mim, poderiam sentir mais proximidade ou ter uma atitude mais adulta.

E a Espanhol com o 7ºE, turma também constituída por 30 alunos, sendo 13 rapazes e 17 raparigas. Foi a turma onde me senti melhor recebida por parte dos alunos, os alunos ainda que muito barulhentos e desestabilizadores, eram alunos muito ativos, interessados e curiosos. Nesta turma acompanhei ao longo do segundo e terceiro período um aluno com dificuldades

nomeadamente dislexia. O tipo de modalidade foi a pedagogia diferenciada em sala de aula, que consistia em acompanhar o aluno, a fim de garantir que conseguia ter apontamentos adequados e melhores hábitos de acompanhamento de aula.

No terceiro período foi-me atribuído a português o 11°C, turma constituída por 21 alunos, sendo que 9 são rapazes e 12 raparigas. Uma turma mais calma que as do período anterior, também devido a ter um número mais reduzido de alunos, no entanto ainda que trabalhadores, esta turma não tinha a mesma autonomia que o 11°B onde lecionei no 1º período, o que se revelou um desafio, principalmente o nível de rentabilizar ao máximo o tempo de aula.

Já a Espanhol foi-me atribuída a turma 10°AB, na qual 8 alunos pertenciam ao 10°A e 9 alunos do 10°B o que totaliza 17 alunos, em que 14 eram raparigas e apenas 3 rapazes. Uma turma participativa e empenhada, recetiva a atividades novas. Apesar de ser um 10º ano era também uma turma de A1 de espanhol, ou seja, iniciação, o que se revelou enriquecedor, na medida em que tive a oportunidade de acompanhar a iniciação de uma língua estrangeira no terceiro ciclo e a iniciação no secundário.

5. Estágio em Português

No âmbito do português, o estágio curricular realizou-se apenas a nível do secundário (11º e 12º anos), a nossa orientadora de português era também a diretora de turma do 12ºA, o que nos permitiu acompanhar todo o processo de direção de turma.

Lecionei nas aulas de português três obras, “Frei Luís de Sousa” de Almeida Garrett, “Memorial do Convento” de José Saramago e o poema “O sentimento de um ocidental” de Cesário Verde. Dei um total de dez aulas, nove de 90 minutos e uma de 45 minutos. As aulas foram dadas todas seguidas deste o primeiro período, sendo que existiam meses que não dava aulas, mas por outro lado assistia às aulas das minhas colegas e preparava as seguintes aulas que seriam numa turma diferente, como já mencionado. Fiquei satisfeita com a possibilidade de trabalhar em vários géneros literários, drama, romance e poesia, pois acredito que foi fundamental para a minha preparação para o futuro e tornou o meu estágio mais complexo.

No primeiro período a obra “Frei Luís de Sousa” foi lecionada no 11ºB, na primeira aula centrei-me sobretudo na contextualização histórica da obra e do autor e optei por introduzir a aula com um vídeo que serviu também como motivação para os alunos na tentativa de despertar o seu interesse pelos conteúdos a abordar. Em seguida, introduzi uma ficha de trabalho bastante sucinta que permitiu que os alunos ficassem com uma síntese da matéria e que, ao mesmo tempo, não me ocupasse muito tempo aula para passar a tecer algumas considerações sobre o Romantismo, tema também já apresentado no vídeo mencionado. Seguidamente, apresentei as personagens da obra; referi a importância do título e estabeleci o paralelismo entre a época do autor e da personagem principal da obra. Terminei a aula com a leitura orientada do excerto da “Memória ao Conservatório Real” sendo este fundamental para a compreensão do contexto da obra e das motivações de Garrett.

Na segunda aula apresentei a estrutura externa e interna da obra, mais concretamente o que diz respeito à “exposição”, conteúdo abordado nas aulas que lecionei nesta turma. Nesta aula iniciei leitura da cena I do ato primeiro, com a resolução dos respetivos exercícios do manual. O primeiro contacto com a cena II da obra é feito através de um vídeo, disponibilizado pela plataforma que acompanha o manual (“Aula digital”). Em seguida apresentei uma síntese da cronologia da obra e do valor simbólico do tempo através dos exercícios incluídos no manual. Na terceira e última aula do período introduzi o conceito de “Sebastianismo” através da música: “Os demónios de Alcácer Quibir” de Sérgio Godinho, cuja letra transmite uma opinião negativa sobre D. Sebastião. O decorrer das três aulas só me permite a leitura até à cena IV do ato primeiro. Terminei esta última aula com uma revisão geral do que foi abordado.

No segundo período trabalhei a obra “Memorial do Convento” que foi lecionada ao 12ºA. Na primeira aula preocupei-me em perceber se os alunos já tinham lido a obra, comprovando-se que poucos ou nenhuns tinham lido. O desconhecimento da obra por parte dos alunos tornou-se o principal obstáculo durante as aulas, uma vez que alguns alunos nem sempre conseguiam relacionar os excertos lidos com a história da obra. Dediquei a primeira aula à contextualização do autor e da obra e tentei fazer a relação entre ambos. Utilizei áudios e distribuí uma ficha de trabalho para completar os exercícios do manual, acredito que isto resultou bem para a maioria dos alunos, que mantiveram a atenção e foram tomando notas. Acho que as várias atividades da aula estavam relacionadas entre si, sendo os questionários o momento da aula em que os alunos estavam mais desatentos. Projetei um vídeo que retrata a construção do convento de Mafra e mostra o seu exterior e interior atual, acho que foi uma boa forma de situar os alunos, uma vez que estes não foram visitar o monumento.

A segunda aula foi iniciada com a correção do trabalho de casa, o que me permitiu rever conteúdos e perceber o que sabiam sobre o enredo da obra. A aula consistiu essencialmente na leitura de excertos da obra referentes essencialmente a D. João V, analisei detalhadamente o excerto apresentado no manual referente às primeiras páginas da obra e distribuí pelos alunos fotocópias dos restantes excertos sugeridos pelos questionários do manual, para que todos os alunos que não trouxeram o livro para a aula acompanhassem de igual forma a leitura. Fiz a análise de algumas personagens que considerei de maior relevo na obra e relacionei-as com os excertos lidos. No que diz respeito à terceira aula, única de quarenta e cinco minutos, o tempo não me permitiu fazer tudo o que tinha planeado. Comecei por apontar algumas ideias-chaves do texto que tinha pedido aos alunos para lerem em cada, seguidamente abordei um novo tipo de amor na obra, li e analisei com os alunos o excerto referente às personagens Baltasar e Blimunda que marca o seu primeiro encontro, no entanto não tive tempo de fazer o questionário, e acabei por mandá-lo para trabalho de casa.

Cheguei à quarta e última aula ainda sem ter a certeza dos nomes de todos os alunos, o que me provocou alguma confusão nesta aula. Distribuí aos alunos uma proposta de correção do questionário que ficou por fazer na aula anterior, para que a correção do mesmo não influenciasse o tempo que tinha nesta aula; também distribuí cópias das páginas da obra a ler, como fiz na segunda aula. Explorei a simbologia do número sete e das alcunhas “Sete-Sóis e Sete-Luas” e relacionei-as com os textos lidos. Ainda nesta aula iniciámos a leitura de excertos sobre o padre Bartolomeu Lourenço, personagem que já tinha mencionado anteriormente. Usei a música “A pedra filosofal” que serviu para introduzir a temática do sonho associada à construção da passarola. Li e analisei o excerto sobre o padre Bartolomeu apresentado pelo manual.

No terceiro período trabalhei o poema “O sentimento de um ocidental” de Cesário Verde, na turma 11B. O decorrer das três aulas foi bastante idêntico: audição de uma parte do poema, seguindo-se uma leitura por quadras com análise e recolha das ideias principais e finalizando com a resolução do questionário sugerido pelo manual. Repetindo-se este ciclo visto tratar-se do mesmo poema durante as três aulas.

Os powerpoints trabalhados em aula foram criados inteiramente por mim, sendo que alguns materiais foram adaptados de outros manuais como é o caso dos áudios. Na primeira aula tentei perceber qual era a proximidade dos alunos com o poeta, se já teriam lido algum poema de Cesário ou se conheciam o impressionismo. Optei por fazer um apanhado sobre as ideias principais respetivas à contextualização e à vida do autor. Utilizei áudios para cada parte do poema, o que acredito ter sido uma boa estratégia de motivação e permitiu aos alunos verem cada parte como um todo, podendo relacionar a quadra em análise com outra mais adiante que ainda que não tenha sido vista, eles já ouviram no áudio e conseguem perceber o contexto. Ainda na primeira aula expliquei a temática de cada parte do poema e a análise formal do mesmo.

Na segunda aula mantive a mesma sequência, dando início ao estudo da segunda parte do poema, aqui percebi a necessidade visual que os alunos tinham para compreender algumas ideias do poema, então passei a colocar uma maior quantidade de imagens no powerpoint, para que eles pudessem ver como se vestiam as varinas ou as burguesas. Nas três aulas tentei adaptar-me à turma e ao ritmo de aprendizagem dos alunos, e tentei transmitir-lhes o que considerei mais importante para a análise dos poemas de Cesário. De um modo geral estou contente com a minha experiência em português, assim como o contacto que criei com as turmas e com os conteúdos que transmiti.

Quanto à temática deste relatório não me foi possível trabalhar a nível do português os contos, pelo facto de serem alunos de um nível avançado com exame nesse mesmo ano ou no ano seguinte. Este ano foi também o último ano com o antigo programa de português de 12º ano, e nos anos seguintes serão introduzidos contos no programa de 12º ano, no entanto, durante o meu ano de estágio este ponto ainda não estava presente. Tive pena por não ter tido a possibilidade de trabalhar com alunos de 3º ciclo ao nível do português e aponto isto como o único ponto negativo, porque de uma maneira geral considero que o meu estágio em português foi muito rico e instrutivo.

Apresento em seguida alguns materiais usados em aula, a fim de ilustrar o trabalho realizado no âmbito do português.

Plano de aula

Escolhi para ilustração uma das minhas aulas sobre Cesário Verde, lecionado no 3º período onde trabalhei a primeira parte do poema “O sentimento de um ocidental”. No seguimento, o plano de aula e o power point utilizado.



Plano de Aula

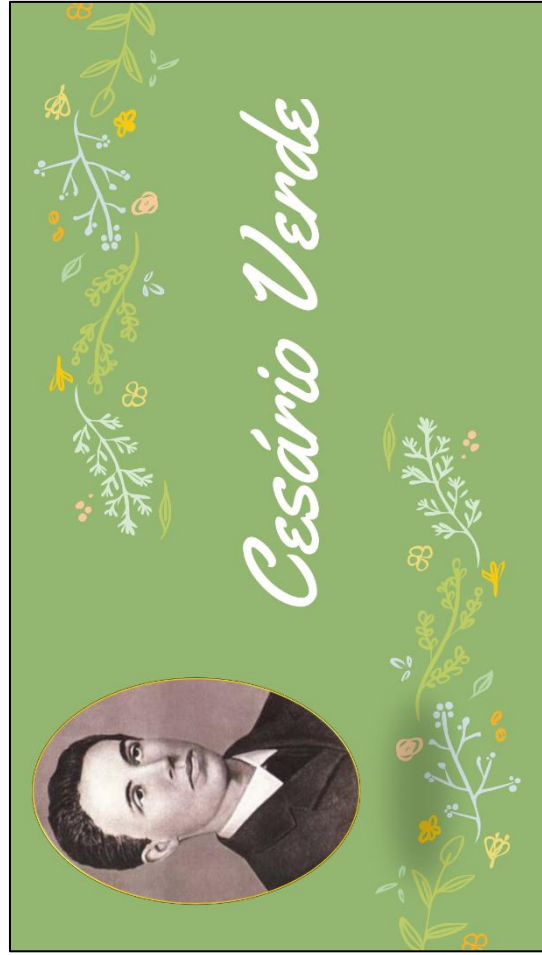
Unidade 6: Cesário Verde – <i>Cânticos do Realismo</i> , <i>O livro de Cesário Verde</i>	Ano: 11.º Turma: C Hora: 08:20 – 09:50 Sala: 11A	Disciplina: Português Ano Letivo: 2016/2017 Professora Estagiária de Português: Ana Bárbara Janela Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Prof. Doutor Henrique Manso
Lições n.º 105 e 106 Data: 3 de maio de 2017 Tempos: 2 - 90 minutos	Sumário: <ul style="list-style-type: none"> Cesário Verde : “O sentimento dum ocidental” – visão global e estrutura do poema . Audição da primeira parte «Ave-Marias»: leitura expressiva e interpretação do texto. Resolução das questões do manual. (pp. 321-322). 	

Tópicos de conteúdo	« <i>O sentimento dum ocidental</i> » <ul style="list-style-type: none"> A representação da cidade e dos tipos sociais. «Ave-Marias»: leitura expressiva e interpretação oral.
Domínio	Metas curriculares
Oralidade	1. Interpretar textos orais de diferentes géneros. <ol style="list-style-type: none"> Identificar o tema dominante, justificando. Fazer inferências. 2. Registrar e tratar a informação. <ol style="list-style-type: none"> Selecionar e registar as ideias-chave.
Leitura	8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação. <ol style="list-style-type: none"> Selecionar criteriosamente informação relevante.
Educação literária	14. Ler e interpretar textos literários. <ol style="list-style-type: none"> Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura. Ler textos literários portugueses de diferentes géneros, pertencentes aos séculos XVII a XIX. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. Fazer inferências, fundamentando. 15. Apreciar textos literários. <ol style="list-style-type: none"> Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
Gramática	18. Reconhecer modalidades de reprodução ou de citação do discurso. <ol style="list-style-type: none"> Identificar e interpretar, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> Computador/ projetor /colunas de som Manual <i>Mensagens</i> 11.º ano, Texto Editores, pp.319-323.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.

Figura 14- Plano da aula de português sobre Cesário Verde.

Tempo (minutos)	Descritivo da aula
10 minutos	0. Apresentação do sumário.
10 minutos	1. Revisão: Características da poesia de Cesário Verde; linguagem e estilo. - Páginas 350 e 351
5 minutos	2. Visão global e estrutura do poema. - Divisão em quatro partes. - Rigor formal (versificação)
5 minutos	3. Audição da primeira parte do poema "Ave-Marias"
30 minutos	4. Leitura e análise da primeira parte do poema: - Identificação do tema, espaço representado e tempo; - Caracterização da cidade e dos tipos sociais; - Sentimentos experimentados pelo sujeito poético; - Identificação de recursos expressivos; - Construção de campos lexicais e identificação de deificos.
10 minutos	5. Resolução do questionário de leitura e compreensão relativo ao excerto lido. (Trabalho de pares) - Páginas 321 e 322.
10 minutos	6. Correção oral do questionário. - Páginas 321 e 322.
10 minutos	7. Leitura e análise do texto: "A apresentação da cidade e dos tipos sociais" - Página 323

Figura 15- Descritivo da aula (parte do plano anterior).



Vida e obra

- ☞ Poeta que exerceu uma forte influência no desenvolvimento da nossa poesia, no sentido da modernidade.
- ☞ Filho de um abastado comerciante com lojas de ferragens em Lisboa e uma quinta em Linda-a-Pastora.
- ☞ Frequentou o Curso Superior de Letras, que não terminou.
- ☞ Relacionou-se com algumas figuras ligadas à vida literária, tendo publicado alguns dos seus poemas em vários jornais.
- ☞ Com 31 anos, morreu, vítima de tuberculose, nos arredores de Lisboa.
- ☞ Em 1887, Silva Pinto publicou O livro de Cesário Verde.
- ☞ A sua poesia caracteriza-se por uma grande capacidade para visualizar e analisar a realidade.

Lições nº 105 e 106 3 de maio de 2017

Sumário

- ☞ Cesário Verde: "O sentimento dum ocidental" - visão global e estrutura do poema. Audição da primeira parte «Ave-Marias»: leitura expressiva e interpretação do texto.
- ☞ Resolução das questões do manual. (pp. 321-322).

O sentimento de um ocidental

Anoitecer ————— **Madrugada**

Tema geral: A extrema melancolia e masoquismo, causados por uma Lisboa noturna.

Parte I - Ave Marias:
Início da deambulação (interior e exterior) pela cidade de Lisboa ao entardecer. (pp.319 -320)

Parte II - Noite Fechada:
Recolha de impressões, agora já de noite. (pp. 324-325)

Parte III - Ao Gás:
A digressão prossegue pela cidade, à luz dos candeeiros a gás. (pp.328 -329)

Parte IV - Horas Mortas:
A deambulação finaliza já de madrugada. (pp. 332-333)

I. Ave-Marias
Ruas de Lisboa

Nas nossas ruas, ao anoitecer,
Há tal soturnidade, há tal melancolia, **Espaços psicológicos (tristeza)**
Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.

Sensação de esmagamento
O céu parece baixo e de néblina,
O gás extravasado enjoo-me, perturba-me;
E os edifícios, com as chaminés, e a turba
Toldam-se duma cor monótona e londrina.

Fábricas

Sensações provocadas no sujeito poético

Batem os carros de aluguer, ao fundo,
Levando à via-férrica os que se vão. Felizes!
Ocorrem-me em revista, exposições, países:
Madrid, Paris, Berlin, Sampetersburgo, o mundo!

Emigrantes

Enumeração gradativa (cada vez mais longe)

Espaços físicos
Figurantes humanos

Espaços físicos
Figurantes humanos

Semelham-se a gaiolas, com viveiros. Está limitado, aprisionado
As edificações somente emadeiradas: como pássaros em gaiolas
Como morcegos, ao cair das badaladas,
Saltam de viga em viga, os mestres carpinteiros. Badaladas das ave-marias

Voltam os calafates, aos magotes,
De jaquetão ao ombro, enfarruscados, secos,
Embrinho-me a cismar, por boqueirões, por becós,
Ou erro pelos cais a que se atracam botes.

E evoco, então, as crónicas navais:
Mouros, baixéis, heróis, tudo resuscitado
Luta Camões no Sal, salvando um livro à nado!
Singram soberbas naus que eu não verei jamais

Referência a Camões e às crónicas navais narradas nos *Lusíadas* (imaginário épico)

Impossibilidade dos feitos dos portugueses voltarem a acontecer

E o fim da tarde inspira-me, e incomoda!
De um couraçado inglês vogam os escaleres;
E em terra num tinido de louças e talheres
Flamejam, ao jantar, alguns hotéis da moda.

Espaços físicos
Figurantes humanos

As mulheres burguesas (anjos do lar)
Num trem de praça arregam dois dentistas;
Um tópego ardequim braceja numas andas;
Os querubins do lar flutuam nas varandas;
As portas, em cabelo, enfadam-se os lojistas!

Poluição da cidade
Vazam-se os arsenais e as oficinas;
Retuz, viscoso, o rio, apressam-se as obreiras;
E num cardume negro, hercúleas, galhoferas,
Correndo com firmeza, assomam as varinas.

Hercúleas - Fortes
Associado à força de Hércules

Metáfora elaborada a partir da associação das Varinas aos peixes (objeto de trabalho)

Contraste entre o luxo e a pobreza

Varão) Mulheres com a força de homens
Vem sacudindo as ancas opulentas!
Seus troncos varonis recordam-me pilstras;
E algumas, à cabeça, enbalam nas canastras
Os filhos que depois naufragam nas tormentas.

Criam filhos para depois morrerem

Descalças! Nas descargas de carvão,
Desde manhã à noite, a bordo das fragatas;
E apinham-se num bairro aonde miãam gátas,
E o peixe podre gera os focos de infeção!

A representação da cidade e dos tipos sociais



O tecido da cidade constrói-se pela integração de estratos e fenómenos profundamente heterogéneos entre si.

A cidade é um modo de existir e habitar um espaço, construindo nele uma identidade pessoal e social.

A rua cidadina torna-se lugar de representação de uma sociedade com nitidas diferenças de classes.

CONSOLIDA

1. Para responderes aos itens 1.1 e 1.2, seleciona a única opção correta.

1.1. A representação da cidade em Cesário constrói-se através da

(A) heterogeneidade de estratos. (C) diferenciação de experiências.
(B) homogeneidade de fenómenos. (D) integração de fenómenos e estratos.

1.2. Os vários tipos sociais

(A) convivem entre si e com o poeta. (C) partilham somente o lar burguês.
(B) não se cruzam com o poeta. (D) não partilham os mesmos espaços.

Figura 16- Power point da aula sobre Cesário Verde.

6. Estágio em Espanhol

No âmbito do espanhol, o estágio curricular realizou-se no 3º ciclo (7º ano e 9ºano) e também a nível do secundário (10º ano). Não cheguei a lecionar na turma de 9º ano, tendo apenas acompanhado algumas aulas, e esta era a única turma de espanhol de continuação, sendo todas as outras de espanhol de iniciação.

Lecionei um total de nove aulas, sete de 90 minutos e duas de 45 minutos. À semelhança do português as aulas também foram dadas todas seguidas desde o primeiro período, existindo intervalos para preparação de outras sequencia de aulas e para acompanhar as aulas das minhas colegas.

No 1º período trabalhei na temática ligada à roupa e a descrição física, no 2º período trabalhei na temática da família e dos tempos livres e por ultimo no 3º período trabalhei com a alimentação e as compras.

No que diz respeito à primeira unidade esta foi explorada no segundo ponto de primeiro capítulo. Escolhi uma tarefa relacionada com o tema que estava a trabalhar no relatório, os contos. Antes de escolher as atividades para cada aula, escolhi as histórias para a tarefa final e adaptei as atividades e exercícios com para essas histórias: Capuchinho Vermelho, Branca de Neve, Bela Adormecida e Cinderella. Na primeira aula, o meu maior obstáculo foi o tempo, tinha muitas atividades e estava consciente que se perdesse demasiado tempo com alguma explicação poderia não ter tempo para terminar o plano, terminei a aula com todas as atividades feitas, mas com pouco tempo para o jogo do “domino”. Na segunda aula e sendo ela de 45 minutos, tive mais atenção a esta questão do tempo e decidi dedicar a aula exclusivamente ao vocabulário da roupa, o que se revelou proveitoso. Por fim na ultima aula o meu maior obstáculo foi o ruído e a falta de concentração de alguns alunos, mas consegui sempre comprimir as atividades e transmitir aos alunos os conhecimentos necessários. Esta unidade teve para mim um balanço muito positivo e foi um bom ponto de partida para as seguintes unidades.

No segundo período trabalhei uma unidade sobre as relações familiares, e para isso utilizei a família Simpson como base para toda a unidade o que me ajudou a ter sequencia na unidade, ao contrário do que acontece no manual que faz uso de várias famílias. A maioria dos alunos conhecia esta serie, fator que me ajudou a mante-los motivados. Na primeira aula senti que tinha melhorado bastante a gestão do tempo em relação ao período anterior, no entanto, esta era uma turma muito maior, e foi mais difícil manter a atenção dos 30 alunos. Na segunda aula trabalhei os pronomes possessivos, tentando relacioná-los com os adjetivos possessivos, como revisão da aula anterior, e acredito que a grande maioria doas alunos entendeu a

exploração gramatical. No final da aula, fiz um jogo de dados em que reuniu os dois tipos de possessivos que serviram de revisão para que todos os alunos pudessem conciliar o aprendido. Na terceira aula os alunos realizaram a tarefa final que consistia em fazer uma árvore genealógica da sua família e descreve-la utilizando o vocabulário aprendido. Faço um balanço positivo desta unidade pois apesar das dificuldades serem maiores consegui fazer uma boa adaptação à turma e melhorar fatores que tinha sido um obstáculo na unidade anterior.


No terceiro período lecionei no 10º ano de iniciação, enquanto nos outros dois tinha trabalhado do com o 7º ano iniciação, ainda que seja ambos níveis de iniciação existem diferenças fundamentais entre os dois, sendo que no 10º ano é possível avançar mais conteúdos, ou fazer uma exploração gramatical mais complexa devido à maior maturidade dos alunos. A turma com que trabalhei era pequena e não me trouxe grandes dificuldades, eram alunos atentos e com vontade de aprender. Nesta unidade o tema abordado foi a alimentação. Na primeira aula começaram por aprender algum vocabulário sobre a fruta e os legumes, assim como a pirâmide dos alimentos e a numeração até cem, que lhes permitiria saber contabilizar o dinheiro para fazer compras no supermercado e contar os cêntimos. No final da aula realizou-se uma atividade onde com folhetos publicitários de supermercados espanhóis os alunos teriam que escolher uma lista de compras com produtos saudáveis. A segunda aula foi de maior exploração gramatical, foi dado o imperativo e realizados alguns exercícios de aplicação, foram ainda abordados conteúdos relacionados com o tema da unidade, como as várias refeições do dia em Espanha, as principais diferenças culturais e um possível diálogo num restaurante. Na última aula os alunos aprenderam as quantidades e medidas, e fizeram um jogo de conciliação onde lançavam o dado e tinham que responder a uma pergunta sobre os conteúdos aprendidos na unidade; na segunda parte da aula realizaram a tarefa final que consistia em registarem uma receita em espanhol utilizando os conteúdos aprendidos na unidade.

Em espanhol o uso dos manuais foi escasso, e como tal a grande maioria dos materiais foram de criação própria ou inspirados em outros materiais. Isto sucedeu não porque os manuais estivessem totalmente mal estruturados, mas o programa permite várias associações e relações entre os conteúdos, o que me permitiu abordar as temáticas de forma diferente da do manual.

Apresento em seguida um plano de aula com os respetivos materiais usados em aula, a fim de ilustrar o trabalho realizado, coloco ainda em anexo mais algumas aulas.

Plano de aula

Escolhi para ilustração, o plano de aula da primeira aula do 3º período, onde trabalhei conteúdos relacionados com a alimentação. Apresento sequencialmente o plano de aula, seguindo-se o power point utilizado e a ficha distribuída aos alunos.

	PLAN DE CLASE Fecha: veintidós de mayo de 2017 Lecciones números: Curso y grupo: 10ºAB Bloque de: 90 minutos Formando/a: Ana Bárbara Martins Janela Profesora Cooperante del Instituto: Prof. Verónica Cruz Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Doctor Ignacio Vázquez
---	--

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LA CLASE

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

- La alimentación: la pirámide de los alimentos.
- “Hacer la Compra”: visionado y análisis de un vídeo.
- Los números hasta cien.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
<ul style="list-style-type: none"> • Proyección y aclaración de los contenidos en la pizarra. Los alumnos los escriben en sus cuadernos. 	5m	Comprensión escrita
<ul style="list-style-type: none"> • Ejercicio 1 de la ficha de actividades: Los alumnos y la profesora establecen un diálogo sobre la pirámide de los alimentos que va a introducir el tema. 	15m	Comprensión escrita y visual Interacción oral
<ul style="list-style-type: none"> • Los alumnos ya han hablado de algunas verduras en el ejercicio anterior, pero ahora van a explorar más el tema y van a adquirir nuevo vocabulario. <p>Solucionario del ejercicio 2: ajo y cebolla/ champiñones /calabaza /pepino /pimiento / judías verdes /remolacha /lechuga /berenjena / zanahoria / maíz /tomate</p>	5m	Comprensión escrita
<ul style="list-style-type: none"> • Audición de una canción sobre las frutas, a partir de la que los alumnos van a conocer algunas frutas que os va ayudar en la resolución del ejercicio siguiente. • Ejercicio 3 de la ficha de actividades: el crucigrama ayuda a que descubran el vocabulario. Además, como lo escriben abajo a semejanza de la columna, están repasando los artículos en masculino y femenino. • Solucionario del ejercicio número 3: (1) la pera (2) el melocotón (3) el limón (4) el plátano (5) el melón (6) la fresa (7) la manzana (8) la naranja (9) las uvas (10) la sandía (11) las cerezas (12) la piña 	10m	Comprensión audiovisual y escrita

<ul style="list-style-type: none"> • Antes de hacer la compra es necesario saber cómo guardar los alimentos, pues muchas personas no saben cómo hacerlo y, por eso, este puede ser un buen ejercicio para los alumnos y una buena manera de introducir más vocabulario sobre los alimentos. 	10m	Comprensión escrita
<ul style="list-style-type: none"> • Visionado de un vídeo “Hacer la compra”. Los alumnos se enteran de como hacen los españoles la compra semanal, mientras hacen una lista de la compra. 	10m	Comprensión audiovisual Expresión escrita
<ul style="list-style-type: none"> • Visionado de un vídeo sobre los numerales cardinales del 1 a 100, repensando los que ya han estudiado. • Sistematización de los numerales. 	20m	Comprensión audiovisual
<ul style="list-style-type: none"> • Con monedas de jugar los alumnos van a escoger los alimentos de la lista de la compra, buscándolos en folletos de un supermercado español. (Grupos de 4 alumnos) 	20m	Interacción oral

Figura 17- Plano de aula.

La Alimentación

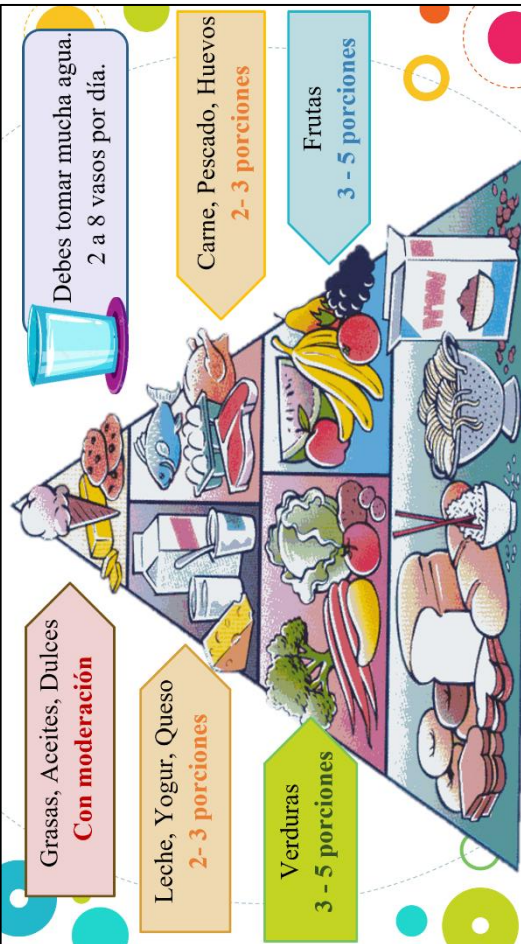


Clases nºs 105 y 106

Lunes, veintidós de mayo de 2017

Contenidos

- La alimentación: la pirámide de los alimentos.
- "Hacer la Compra": visionado y análisis de un vídeo.
- Los números hasta cien.



Busca los nombres de las verduras en la tabla.



Los champiñones

El ajo y la
cebolla

La lechuga

Las judías verdes

El pepino

La berenjena

El maíz

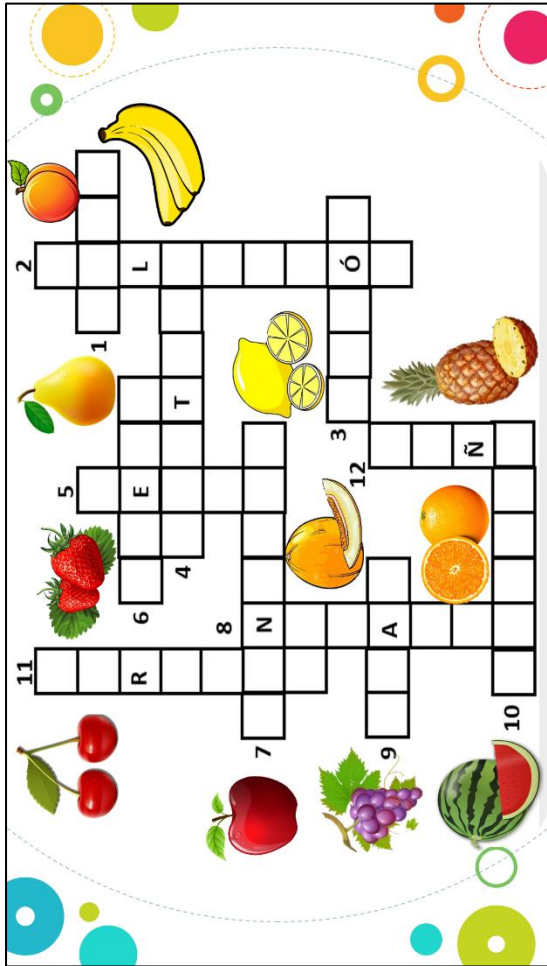
La calabaza

El pimiento

La remolacha

La zanahoria

El tomate



1	uno	21	veintiuno	40-	Cuarenta
2	dos	22	veintidós	50-	Cincuenta
3	tres	23	veintitrés	60-	Sesenta
4	cuatro	24	veinticuatro	70-	Setenta
5	cinco	25	veinticinco	80-	Ochenta
6	seis	26	veintiséis	90-	Noventa
7	siete	27	veintisiete	100-	Cien
8	ocho	28	dieciocho		
9	nueve	29	diecinueve		
10	diez	30	treinta		

¡ojo!

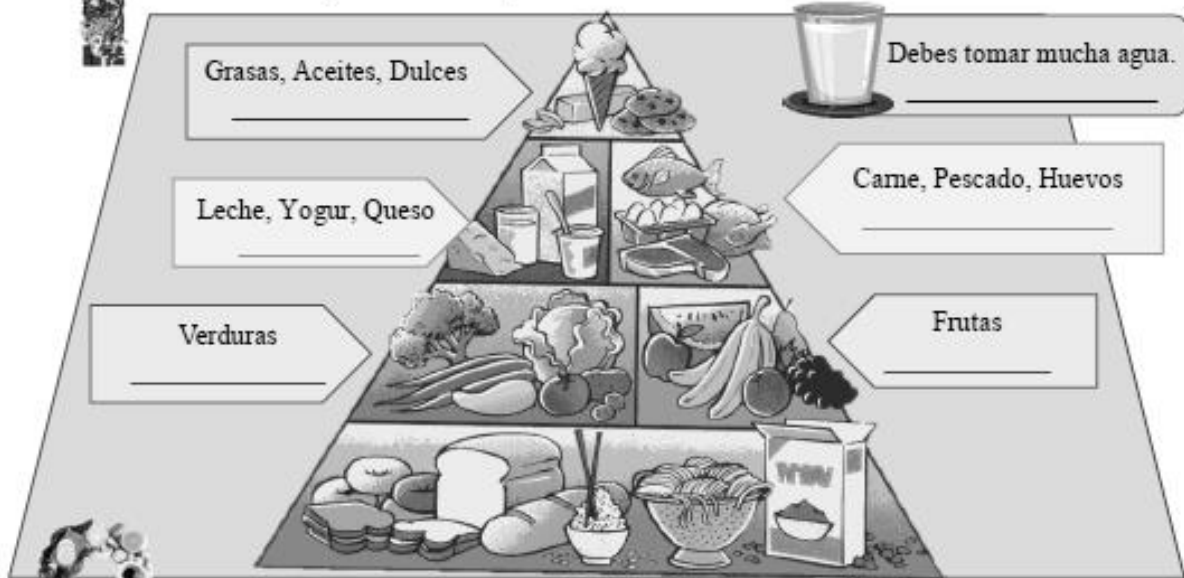
- Los números del 1 al 30 se escriben en una sola palabra: ej. *veintiuno*.
- A partir del 30, escribimos "y" entre las decenas y las unidades: ej. *treinta y uno*, *cientos treinta y uno*.
- Los números dos (2), tres (3) y seis (6) no llevan tilde, pero sí que la llevan los números *veintidós* (22), *veintitrés* (23), *dieciséis* (16) y *veintiséis* (26).

Se escribe *siete* (7), pero *setenta* (70); *nueve* (9) pero *noventa* (90).

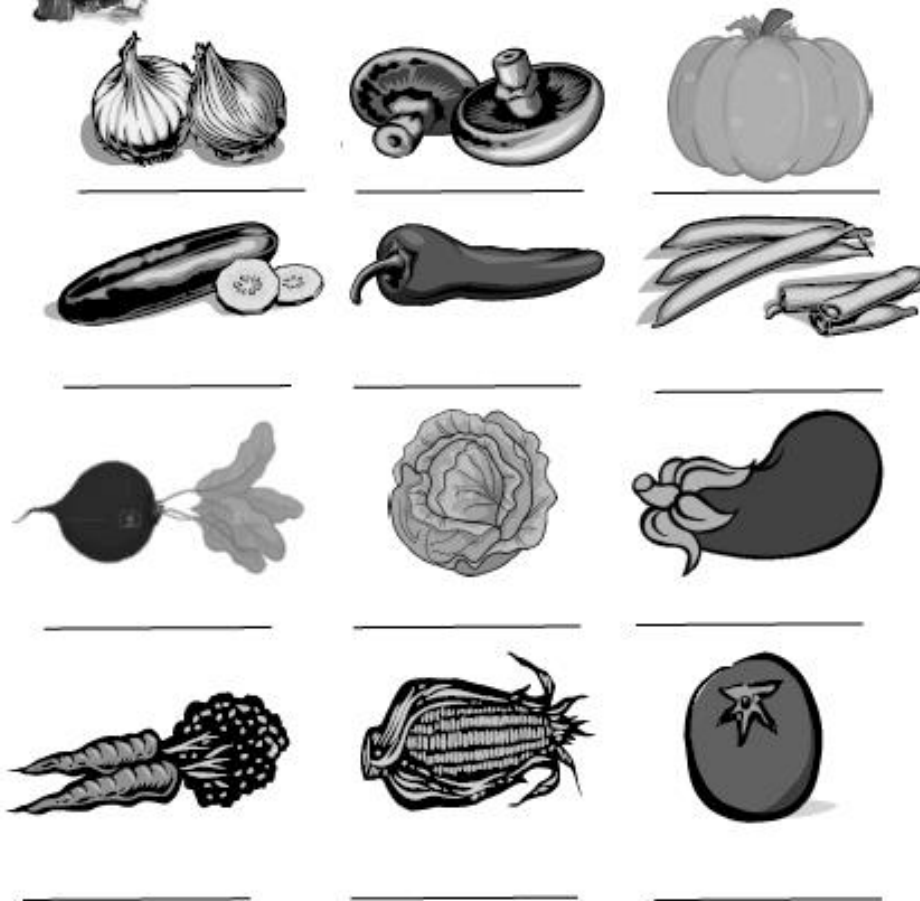
Figura 18- 1ª aula de espanhol do 3º periodo.



Observa la pirámide de alimentos. ¿Qué alimentos prefieres? ¿Cuáles consumes en mayor cantidad? ¿Cómo sueles tomarlos?



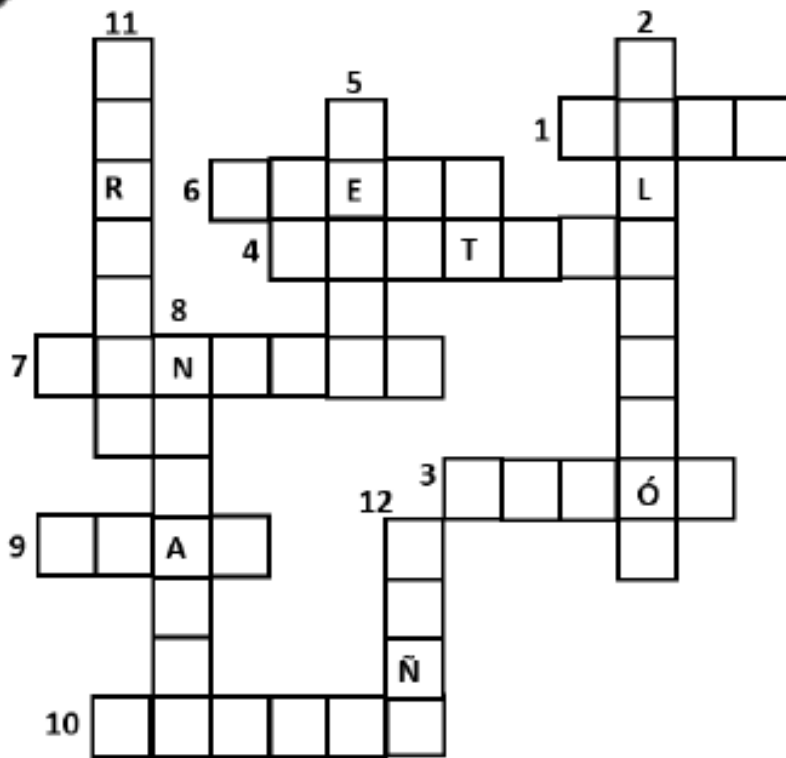
Busca los nombres de las verduras en la tabla.



- Los champiñones
- El ajo y la cebolla
- La lechuga
- Las judías verdes
- El pepino
- La berenjena
- El maíz
- La calabaza
- El pimiento
- La remolacha
- La zanahoria
- El tomate



Completa el crucigrama y escribe los nombres de las frutas correspondientes como los ejemplos de la tabla.



La granada



El aguacate



El kiwi





Lee el texto y coloca cada alimento (indicando su número) en el lugar adecuado de la nevera.

Cada alimento tiene su lugar en la nevera: las frutas y verduras hay que colocarlas en el cajón que está abajo. En la zona más alta podemos poner el queso, el jamón y los embutidos.

La parte baja y la central, al fondo son más frías, y allí debemos poner la carne, el pescado y los platos cocinados dentro de recipientes cerrados.

En la puerta, en la parte de abajo, ponemos las botellas de leche, el vino, la cerveza, los zumos.... Y en el centro, arriba, los huevos, la mantequilla, la mayonesa y otras salsas.

No es conveniente meter en la nevera alimentos como pan, arroz, harina, aceite de oliva, vinagre... que no necesitan frío para su conservación.

Texto adaptado del manual Mochila 8º año, Santillana: Unidad 2, página 27.



3

Figura 19- Ficha de trabalho respetiva ao power point anterior.

7. Atividades extracurriculares

No âmbito do estágio curricular, como alunas estagiárias, propusemos algumas atividades na disciplina de espanhol e na disciplina de português, desenvolvidas no decorrer do ano letivo; outras foram propostas pela escola, mas acompanhámos e participámos na sua realização com muito interesse e dedicação. Segue-se um breve resumo de cada uma delas, acompanhado de algumas ilustrações.

1. Día europeo de las lenguas

No dia 26 de setembro de 2016, realizámos a primeira atividade em colaboração com o departamento de línguas, no âmbito das duas disciplinas. Elaborámos uma playlist com canções nas várias línguas lecionadas na escola (espanhol, francês, inglês e português), estas canções foram escolhidas em conjunto com os alunos, e a playlist foi reproduzida durante este dia na rádio da escola. Procedeu-se também à decoração de uma árvore com palavras escritas nas várias línguas estudadas na escola. No mesmo dia foi decorada uma árvore com pequenos livros, onde os alunos tinham escrito anteriormente palavras nas várias línguas estudadas na escola. Em colaboração com a biblioteca foi ainda realizado um curto vídeo onde vários alunos de diferentes turmas partilham a sua palavra favorita em várias línguas.



Figura 20- Árvore decorada com palavras em várias línguas.

2. Día de la Hispanidad

No âmbito da disciplina de espanhol, no dia 12 de outubro realizou-se, durante o dia, a comemoração do “*día de la hispanidad*”. A atividade iniciou-se com um pequeno concurso, onde participaram duas turmas de espanhol, cujo o objetivo era fazer a ligação entre uma palavra e uma imagem, ou seja, deveriam encontrar o respetivo correspondente que estava com outro colega. Os conjuntos eram relacionadas com aspetos culturais dos países de língua espanhola. Foram afixados ainda nas maçanetas das salas de aula, provérbios espanhóis pintados e decorados pelos alunos com o seu equivalente em português.

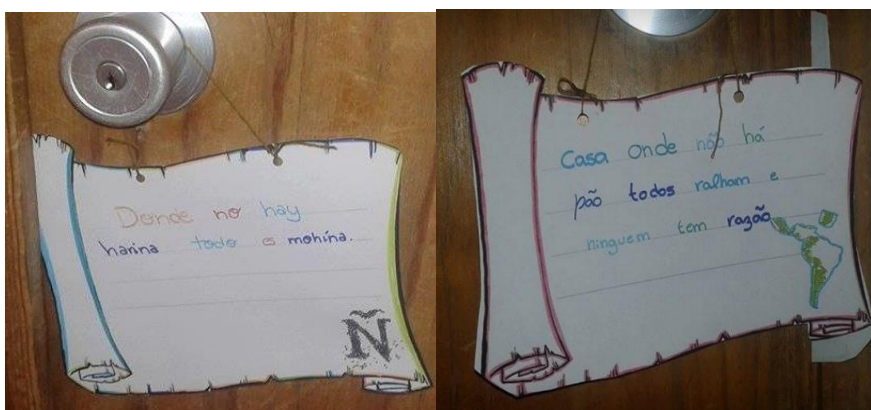


Figura 21- Provérbios nas portas.

3. Día de los muertos

Também no âmbito da disciplina de espanhol, celebrou-se nos dias 1 e 2 de novembro o “*día de los muertos*”. Baseado na tradição mexicana. Este dia foi celebrado com um concurso intitulado “*Olimpíadas de la Muerte*” que consistia na redação de poemas irónicos ou cómicos sobre a morte, dos quais foi eleito o melhor e publicado no jornal da escola. A escola foi decorada com máscaras de caveiras e os alunos puderam tirar fotos com um modelo de caveira pintado pelos colegas.



Figura 22 - Decorações e exposição das caveiras pintadas pelos alunos.

4. Jantar de natal da escola

No dia 19 de dezembro, participámos no jantar de natal da escola, realizado no hotel “Pura lâ”. Este é realizado anualmente como um momento de convívio entre professores e funcionários antes das férias de natal.



Figura 23- Alunas estagiárias com as professoras orientadoras no jantar de natal.

5. Día de Reyes

No dia 5 e 6 de janeiro celebramos o “*día de reyes*” com uma troca de presentes entre os alunos. Esta atividade teve início ainda no final do primeiro período, onde cada aluno do 10º ano de espanhol retirou um papel dobrado como um origami de uma bola de natal, ficando a saber a quem deveriam oferecer uma prenda até 3 euros. No dia 5 os alunos realizaram a troca de presentes.



Figura 24- Alunos a retirar um papel para o amigo secreto.

6. Palestra com o Professor Gabriel Magalhães

No dia 17 de janeiro realizou-se a uma palestra dinamizada pelo professor doutor Gabriel Magalhães no auditório do Bloco A. Esta palestra foi direcionada para o estudo da obra “Mensagem” de Fernando Pessoa, e foi planeada pela Mariana Gomes no âmbito das suas aulas. Atividade para a qual dei a minha colaboração através da realização do cartaz.



Figura 25- Cartaz da palestra dinamizada pelo professor doutor Gabriel Magalhães.

7. Concurso nacional de leitura

No dia 18 de janeiro realizou-se a prova escrita para o concurso nacional de leitura, na qual contribui com a realização de um questionário para o 3º ciclo da obra “O colar” de Sophia de Mello Andersen, nesse dia participei ainda na vigia e correção dos questionários. Os alunos selecionados com o melhor desempenho na prova escrita, participaram na prova oral no dia 24 de janeiro na qual também estive presente.



Figura 26 - Prova oral de seleção para a distrital do concurso nacional de leitura.

8. Día de San Valentín

No dia 14 de fevereiro realizou-se uma atividade no âmbito do português e do espanhol, os alunos tiveram a oportunidade de deixar uma carta na biblioteca durante a semana anterior dirigida a um colega da escola, estas cartas foram entregues em sala de aula no dia de San Valentín (dia dos namorados). Houve também a distribuição de marcadores para livros com frases alusivas à data e flores feitas de papel.



Figura 27- Cartas a distribuir pelos alunos / Cartaz da atividade / marcadores e flores.

9. Inauguração do centro tecnológico e interpretativo

No dia 3 de março, assistimos à inauguração do centro tecnológico e interpretativo, o primeiro do país a funcionar numa escola. Este abrange o desenvolvimento de várias áreas: robótica, física, química, geologia, arte, educação ambiental, entre outras. O seu principal objetivo é a divulgação e partilha dos vários projetos da escola.



Figura 28- - Centro tecnológico e interpretativo.

10. Semana da leitura

De 27 a 31 de março decorreu a semana da leitura, decorámos a escola com andorinhas e nuvens com mensagens relacionados com o gosto por ler. Decorreram também algumas atividades diárias como desafios para os professores na sala de professores, provérbios com o café e a frase do dia.



Figura 29- Imagem alusiva às atividades realizadas na semana da leitura.

11. Peddy-paper da Semana da leitura

No dia 30 de março decorreu um peddy-paper relacionado com a semana da leitura, com atividades no âmbito do português, do espanhol e ainda com a colaboração dos nossos colegas estagiários de educação física. Neste peddy paper os alunos tinham um percurso com várias atividades relacionadas com a leitura, deveriam percorrer as várias balizas e completar todas as atividades no menor tempo possível.



Figura 30- Atividades do peddy-paper.

12. Visita de estudo a Sintra

No dia 3 de abril decorreu uma visita de estudo a Sintra, direcionada aos alunos do 11º ano, onde percorremos o percurso queirosiano. A visita começou com um percurso pela vila de Sintra, onde tivemos a colaboração de um guia que mostrou e explicou os lugares que inspiraram Eça de Queirós. Depois do almoço o percurso finalizou-se pelas ruas de Lisboa.



Figura 31- Imagens alusivas ao percurso queirosiano.

13. Visita de estudo a Mérida

No dia 21 de abril decorreu uma visita de estudo a Mérida direcionada aos alunos do 7º ano e em articulação com o grupo disciplinar de História. Acompanhámos os alunos durante a visita à parte histórica da cidade e também durante a peça teatral *Miles Gloriosus*, de Plauto que decorreu no anfiteatro romano.



Figura 32- Anfiteatro de Mérida.

14. Visita de estudo a Santiago de Compostela

Do dia 4 a 5 de maio decorreu a visita de estudo em articulação com o grupo disciplinar EMRC, visitou-se a catedral de Santiago de Compostela, assim como o Bom Jesus de Braga.



Figura 33- - Bom Jesus de Braga. / Professores presente na visita de estudo.

15. Outras atividades:

Ao longo do ano participei ainda em outras atividades de menor relevo:

- Vigilância de testes.
- Vigilância e correção das olimpíadas da língua.
- Jantar de tomada de pose do diretor.
- Arraial da escola. (Realizado em meados de junho anualmente no findar do 3º período).
- Apoios.
- Apresentação do livro “Até que o amor me mate” de Maria João de Lopo Carvalho.
- Sarau da escola.

Conclusão

Concluimos que os contos de fadas não são tão simples quanto aparentam. Trazem em si mais do que uma função e são criados diferentes enredos para que assim respondam às diferentes angústias e problemas existenciais das crianças.

Este género literário possui um importante papel na vida quer das crianças quer dos adultos, apesar do objetivo ser cativar as mentes infantis. De facto, são elas quem mais precisam de ajuda. Os contos de fada oferecem esses mecanismos para que ela consiga desvendar soluções temporárias ou mesmo permanentes. Ao mesmo tempo é oferecido um “lugar seguro” para que os impulsos primitivos do inconsciente sejam ouvidos e compreendidos. Assim, a criança é capaz de canalizar aspetos que poderiam ser prejudiciais à sua vida futura, em algo positivo e construtivo. Não se deve afastar ou menosprezar os problemas e dúvidas que podem surgir, pois eles fazem parte da vida e a criança vai ter que os enfrentar, mais tarde ou mais cedo e mais vale a criança estar devidamente preparada para o fazer. Ou seja, os contos são uma excelente ferramenta de cultura para nos compreendermos, alcançando todas as partes da consciência humana. São valorizados quer os impulsos primitivos, quer o papel do ego e da razão. No entanto, na mensagem final está constantemente presente a sublimação dos desejos e impulsos em virtude da razão, apesar de ajudar os leitores a compreenderem-se.

A leitura de contos transmite ainda à criança o gosto pela leitura, ao ajudá-la a encontrar-se consigo mesma, proporciona-lhe momentos de lazer, onde estará a adquirir bases a nível do vocabulário, da semântica e da sintaxe, sem que esta se aperceba destes mesmos benefícios e não sinta esta leitura como uma obrigação.

Existe uma necessidade de manter os contadores de histórias, em casa, na escola, nas bibliotecas. São eles o primeiro elo de ligação entre a criança e os contos. Enquanto a criança ouve a estória, permite à criança desenvolver o seu imaginário, idealizar cada personagem e cada lugar. É a voz do contador que cativa o ouvinte, através do tom de voz, dos gestos e expressões durante a leitura do conto. Este ponto é, por conseguinte, muito importante, e comprova-se que, na maioria dos casos, é desta forma que a criança tem curiosidade por pegar no livro e tentar percebê-lo.

Os contos podem ainda ser explorados de várias formas em sala de aula, utilizando excertos ou os seus personagens que são conhecidos por todos e fazem parte do imaginário infantil da criança. O estágio na *Escola Secundária Quinta da Palmeiras* permitiu-me conhecer diferentes perspetivas de ensino de acordo com os alunos e os tipos de turma e comprovei que

ainda que a maioria dos alunos não goste de ler nos tempos livres, todos conhecem a personagem do Capuchinho Vermelho.

Finalizo, sublinhando a importância das aprendizagens adquiridas no estágio, do trabalho em grupo que proporcionou a partilha de conhecimentos. Nas aulas a que assisti, nas que preparei e lecionei, nas reuniões, e nas atividades em que participei existiu sempre companheirismo.

Bibliografia

Barreto, António Garcia (2002), *Dicionário de literatura Infantil Portuguesa*, Porto, Campo das Letras.

Bettelheim, Bruno (2013), *Psicanálise dos contos de fadas*, Lisboa, Bertrand.

Bravo-Villasante, Carmen (1977), *História da literatura infantil universal*, Lisboa, Veja.

Cabral, Maria L., (2005), *Para o ensino da leitura e da escrita: do básico ao superior*, Faro, Universidade do algarve.

Calvino, Italo (1999), *Sobre o conto de fadas*, Lisboa, Editorial Teorema.

Cameira, Célia e Ana Andrade (2016), *Mensagens- Português- 11º Manual*, Lisboa, Texto Editores.

Diogo, Américo António Lindeza (1994), *Literatura infantil: história, teoria, interpretações*, Porto, Porto editora.

Do Rosário, Maria et al (2001), *Quadro europeu comum de referência para as línguas- Aprendizagem, ensino, avaliação*, Lisboa, Asa.

Freud, S. (2010), *O Mal-Estar da Cultura*, Coleção L&PM Pocket.

Freitas, Eduardo de, (1992) *Hábitos de Leitura em Portugal*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

Goes, Lucia Pimentel (1991), *Introdução à literatura infantil e juvenil*, São Paulo, Pioneira.

Gotlib, Nádia Battella, (2002), *Teoria do conto*, São Paulo, Ática.

Litton, Gaston, (1913), *Como orientar o leitor na escola*, São Paulo, Mcgraw-Hill.

Martins, Marta (1995), *Ler Sophia: os Valores, os Modelos e as Estratégias Discursivas nos contos de Sophia de Mello Breyner Anderson*, Porto, Porto Editora, col. "Mundo de saberes".

Meireles, Cecília (1984), *Problemas da literatura infantil*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

- Moreno, Armando, (1987), *Biologia do Conto*, Coimbra, Almedina.
- Pires, Maria Laura Bettencourt (1981), *História da literatura Infantil Portuguesa*, Lisboa, Vega.
- Pedroso, Consiglieri (1985), *Contos populares portugueses*, Lisboa, Veja.
- Propp, Vladimir (2000), *Morfologia do conto*, Lisboa, Vega.
- Philip, Neil (1997), *Livro ilustrado de contos de fadas*, Barcelos, Civilização editora.
- Rocha, Natércia (1984), *Breve história da literatura para crianças em Portugal*, Amadora, Biblioteca Breve.
- Rosemberg, Flúvia (1984), *Literatura Infantil e Ideologia*, S. Paulo, Global.
- Sequeira, Maria de Fatima (2000), *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*, Lisboa, Instituto de inovação educacional.
- SILVA, Pedro et al (2016), *Expressões 12*, Porto, Porto Editora.
- Traça, Maria Emília (1992), *O fio da memória: do conto popular ao conto para crianças*, Porto, Porto editora.

Anexos

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 5.º ANO

- 1 Escolher 6 poemas das seguintes obras:
- | | |
|--------------------|---|
| Álvaro Magalhães | <i>O Limpa-Palavras e outros Poemas</i> |
| Luísa Ducla Soares | <i>A Cavalinho no Tempo</i> |
- 2 Alves Redol *A Vida Mágica da Sementinha*
- 3 Ilse Losa *O Príncipe Nabo*
- 4 Gentil Marques “A lenda do milagre das rosas”, “A lenda das três Mouras encantadas”, “A lenda da Batalha de Ourique”, “A lenda da Serra da Estrela”, “A lenda da Senhora da Nazaré”, “A lenda das amendoeiras” (escolher 3 lendas)
- OU
- João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete (sel., adapt., conto) *Contos e Lendas de Portugal e do Mundo* (escolher 3 contos ou lendas)
- 5 Manuel António Pina *O Pássaro da Cabeça*
- 6 Sophia de M. B. Andresen *A Fada Oriana*
- OU
- O Rapaz de Bronze*
- 7 La Fontaine “A Cigarra e a Formiga”, “O Lobo e a Raposa”, “A Raposa e as Uvas”, “A Raposa e a Cegonha”, “O Leão e o Rato”, “O Velho, o Rapaz e o Burro”, “A Galinha dos Ovos de Ouro”, “A Lebre e a Tartaruga” in *Fábulas* (escolher 4 fábulas)
- OU
- Esopo *Fábulas de Esopo* (escolher 4 fábulas)
- 8 Virginia Woolf *A Viúva e o Papagaio*



12.º Ano

DOMÍNIO	Tempos
ORALIDADE	14
Compreensão do Oral	(4)
Expressão Oral	(10)
LEITURA	15
ESCRITA	25
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	68
Retoma (em revisão) de conteúdos do 10.º e do 11.º Ano	
– Fernando Pessoa:	(10)
– Poemas do ortónimo	(6)
– Bernardo Soares, <i>Livro do Desassossego</i>	(4)
– Poesia dos heterónimos	(10)
– <i>Mensagem</i>	(6)
– Dois contos: Manuel da Fonseca, “Sempre é uma companhia”, Maria Judite de Carvalho, “George”, Mário de Carvalho, “As famílias desavindas”.	(6)
– Três poetas contemporâneos: Miguel Torga, Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, Alexandre O’Neill, António Ramos Rosa, Herberto Helder, Ruy Belo, Manuel Alegre, Luiza Neto Jorge, Vasco Graça Moura, Nuno Júdice, Ana Luísa Amaral.	(12)
– José Saramago, <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> ou <i>Memorial do Convento</i> .	(14)
GRAMÁTICA	20
Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10.º e no 11.º ano	(10)
Linguística textual	
– Texto e textualidade	(4)
Semântica	
– Valor temporal	(2)
– Valor aspetual	(2)
– Valor modal	(2)
Avaliação escrita	18
Total	160

Anexo 2- Novas metas curriculares para o 12º ano.



**Escola Secundária
Quinta das Palmeiras**



PLAN DE CLASE

Fecha: tres de noviembre de 2016
 Lecciones números: dieciocho y diecinueve
 Curso y grupo: 7º A
 Bloque de: 90 minutos
 Data: 03/11/2016
 Formando/a: Ana Bárbara Martins Janela
 Profesora Cooperante del Instituto: Prof. Verónica Cruz
 Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

- Los verbos “tener” y “llevar” en presente de indicativo.
- Hacer comparaciones.
- Descripción física (repaso).
- Juego comunicativo: “Dominó”.

❖ **Descripción de la clase**

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
<ul style="list-style-type: none"> • Introducción a la unidad. • Puente con la clase anterior. (Con la continuación de las descripciones físicas -repaso). • Proyección de los contenidos en la pizarra. Los alumnos los escriben en sus cuadernos. 	10m	Interacción oral
<ul style="list-style-type: none"> • Lectura de un fragmento de la <i>Caperucita Roja</i>, para introducir los verbos “tener” y “llevar”. 	10m	Comprensión escrita
<ul style="list-style-type: none"> • Explicación de las diferencias entre los verbos “tener” y “llevar” (morfológicas y semánticas). • Ejercicios para practicar los verbos “tener” y “llevar”. 	20 m	Explotación gramatical
<ul style="list-style-type: none"> • Visionado y análisis de un vídeo con un fragmento de la película “Blancanieves” (versión Disney). 	10 m	Comprensión audiovisual; Comprensión escrita
<ul style="list-style-type: none"> • Explicación de los grados comparativos de los adjetivos (superioridad, igualdad e inferioridad) 	10m	Explotación gramatical; Interacción oral
<ul style="list-style-type: none"> • Ejercicios para practicar los grados comparativos. 	10m	Práctica gramatical
<ul style="list-style-type: none"> • Realización de un juego didáctico: «Dominó» que servirá para hacer un repaso de los contenidos y es también una tarea intermedia. A lo largo de la clase los alumnos pueden ganar una o más tarjetas por su participación. 	15m	Interacción oral
<ul style="list-style-type: none"> • Explicación de los deberes: <i>Describe a un personaje que te guste en cinco frases. En la próxima clase vas a leerlas y tus compañeros van a adivinar quién es. (Página 27)</i> 	5 m	

Anexo 3- Plano da primeira aula de Espanhol.

¿Os gustan los cuentos?

¡Vamos a descubrir los misterios de mi libro de cuentos!

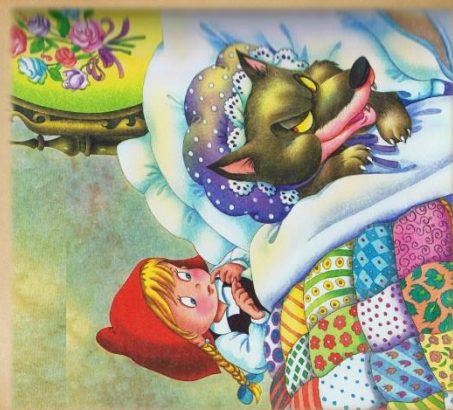


Clases nº 18 (dieciocho) y 19 (diecinueve)

Jueves, tres de noviembre de 2016

Contenidos

- ❖ Los verbos “tener” y “llevar” en presente de indicativo.
- ❖ Hacer comparaciones.
- ❖ Descripción física (repaso).
- ❖ Juego comunicativo: “Dominó”.



apericita Roja va a visitar a su abuela. Su nombre se debe a la **capereza** de este color que siempre **lleva** cuando sale.

Al llegar junto a la abuela, se sorprende con su aspecto y le dice:

- ¡Abuelita, qué **ojos** más grandes **tienes**!
- Sí, ¡son para verte mejor, hija mía!
- ¡Abuelita, qué **orejas** tan grandes **tienes**!
- Claro, son para oírte mejor...
- Pero abuelita, ¡qué **dientes** más grandes **tienes**!
- ¡¡Son para comerte mejor!

Tener

Usamos el verbo “TENER” para describir aquello que **no podemos cambiar fácilmente**.
Ejemplo: El lobo **tiene** la boca grande.

Tener en Presente de indicativo

YO	tengo
TÚ	 tienes
ÉL/ ELLA/ USTED	 tiene
NOSOTROS	 tenemos
VOSOTROS	 tenéis
ELLOS/ELLAS/ USTEDES	 tienen

Llevar

Usamos “LLEVAR” para describir aquello que **podemos quitar o cambiar fácilmente**.
Ejemplo: La abuela **lleva** un vestido azul.

Llevar en Presente de indicativo

YO	llevo
TÚ	 llevas
ÉL/ ELLA/ USTED	 lleva
NOSOTROS	 llevamos
VOSOTROS	 lleváis
ELLOS/ELLAS/ USTEDES	 llevan

Ejercicio: Completa con "tener" o "llevar":

- 1) Caperucita _____ los ojos azules.
- 2) Caperucita _____ el pelo rubio.
- 3) El lobo _____ el pelo marrón.
- 4) El leñador _____ unos pantalones azules.
- 5) La abuelita _____ unas gafas grises.
- 6) Caperucita _____ una falda rosa.
- 7) El lobo _____ unos dientes grandes.
- 8) Caperucita y el leñador _____ ropa caliente.
- 9) Ahora mismo, yo _____ una prenda de vestir roja como Caperucita.
- 10) El lobo _____ una nariz asustadora.

Comparación

¡Esclavo del espejo, sal de la oscuridad, vuelve de la eternidad. A través del viento y del fuego, yo te invoco inuéstreme tu rostro!

¿Qué deseáis saber, Majestad?

-Espejo mágico, dime una cosa: ¿quién es en este reino la más hermosa?

-Muy admirada es su belleza, Majestad, pero hoy hay una joven que es más bella, una criatura que brilla como una estrella. Por desgracia ni vos superaréis su beldad.

-¡Por desgracia para ella! Reveláme su nombre.

- Sus labios son como las rosas, su cabello como el azabache y su piel como la nieve que reposa.

-¡Blancanieves!

Comparativo de Superioridad
Más + Adjetivo + Que
 Ejemplo: La manzana es más guapa que la reina.

Comparativo de Igualdad
Tan + Adjetivo + Como
 Ejemplo: La manzana es tan venenosa como la reina.

Comparativo de Inferioridad
Menos + Adjetivo + Que
 Ejemplo: Gruñón es menos amable que los otros enanitos.

Ejercicio: Completa los huecos.

Timido tiene 46 años. Pesa 42 kg y mide 1,41m. Vive en una casita en el bosque.

Blancanieves tiene 14 años. Pesa 50 kg y mide 1,66m. Vive en un castillo con su príncipe.

- 1) Blancanieves es _____ joven _____ tímido.
- 2) Feliz es _____ bajo _____ Blancanieves.
- 3) Feliz es _____ amable _____ Blancanieves.
- 4) Feliz es _____ gordo _____ Blancanieves.
- 5) La casa de Timido es _____ pequeña la casa de Blancanieves.
- 6) Feliz es _____ viejo _____ tímido.
- 7) Los enanitos son _____ bajos _____ Blancanieves.

¡El dominió!

Peter Pan Dumbo Mowgli

La Dama y el Vagabundo Alicia Blancanieves

Pinocho

Anexo 4-Figura 21- Power point da primeira aula de Espanhol.

1

Completa con “tener” o “llevar”:



Abuelita



Caperucita



Leñador



Lobo

- 1) Caperucita _____ los ojos azules.
- 2) Caperucita _____ el pelo rubio.
- 3) El lobo _____ el pelo marrón.
- 4) El leñador _____ unos pantalones azules.
- 5) La abuelita _____ unas gafas grises.
- 6) Caperucita _____ una falda rosa.
- 7) El lobo _____ unos dientes grandes.
- 8) Caperucita y el leñador _____ ropa caliente.
- 9) Ahora mismo, yo _____ una prenda de vestir roja como Caperucita.
- 10) El lobo _____ una nariz asustadora.

2

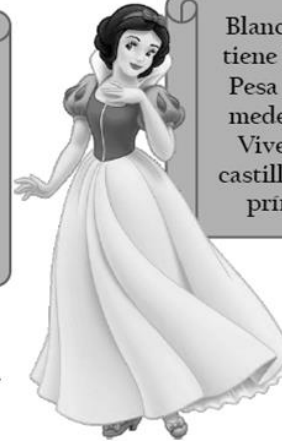
Completa los huecos:



Feliz tiene
46 años.
Pesa 45 kg y
mede 1,41m.
Vive en una
casita en el
bosque.



Timido tiene
46 años.
Pesa 42 kg y
mede 1,40m.
Vive en una
casita en el
bosque.



Blancanieves
tiene 14 años.
Pesa 50 kg y
mede 1,68m.
Vive en un
castillo con su
príncipe.

- 1) Blancanieves es _____ joven _____ Timido.
- 2) Feliz es _____ bajo _____ Blancanieves.
- 3) Feliz es _____ amable _____ Blancanieves.
- 4) Feliz es _____ gordo _____ Blancanieves.
- 5) La casa de Timido es _____ pequeña _____ la casa de Blancanieves.
- 6) Feliz es _____ viejo _____ Timido.
- 7) Los enanitos son _____ bajos _____ Blancanieves.

Ficha elaborada por la profesora Ana Janela

Anexo 5- Ficha com os exercícios para os alunos completarem.



**Escola Secundária
Quinta das Palmeiras**



PLAN DE CLASE

Fecha: siete de noviembre de 2016

Lección número: veinte

Curso y grupo: 7º A

Bloque de: 45 minutos

Formando/a: Ana Bárbara Martins Janela

Profesora Cooperante del Instituto: Prof. Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Doctor Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LA CLASE

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

- Los nombres de algunas prendas de vestir.
- Actividades para practicar el vocabulario aprendido.

❖ **Descripción de la clase**

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
<ul style="list-style-type: none"> • Proyección de los contenidos en la pizarra. Los alumnos los escriben en sus cuadernos. • Puente con la clase anterior (Los alumnos van a terminar una actividad de la clase anterior que consiste en la descripción física de un personaje. Además, voy a quitar algunas dudas sobre palabras desconocidas) 	10m	Interacción oral
<ul style="list-style-type: none"> • Motivación: lectura de un trabalenguas relacionado con los cuentos. 	5m	Expresión oral
<ul style="list-style-type: none"> • Introducción del vocabulario de las prendas de vestir con el juego "¿Hace calor o hace frío?": organización de las prendas de vestir de acuerdo con la época del año. 	15m	Interacción oral Comprensión escrita
<ul style="list-style-type: none"> • Resolución de una ficha de trabajo sobre la ropa: <ul style="list-style-type: none"> - Sistematización del vocabulario aprendido en el juego hecho anteriormente; - Descripción de la ropa de un compañero para aplicación práctica de los contenidos aprendidos. - Visionado y análisis de una canción sobre aprender a vestirse. 	15m	Comprensión audiovisual Expresión escrita Interacción oral

Anexo 6- Plano da segunda aula de Espanhol.

Clase nº 20 (veinte)

Lunes, siete de noviembre de 2016

Contenidos

- ❖ Los nombres de algunas prendas de vestir.
- ❖ Actividades para practicar el vocabulario aprendido.

Dudas de la clase pasada



Las pestañas



El collar

Los hoyuelos



Trabalenguas

Cuando cuentas cuentas,
cuenta cuántos cuentas
porque si no cuentas
cuántos cuentas cuentas
nunca sabrás cuantos cuentas contaste.



¿Hace calor?

¿Hace frío?

La falda	La camiseta	La blusa	La minifalda	El vestido	El short	El calzoncillo	El pantalón	El traje de baño
Las bermudas	La camisa	Los pantalones	Los shorts	Los vestidos	Las medias	El bikini o bikini	El cinturón	El bikini
La cazadora	El jersey	La blusa	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo
La gabardina	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo
El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo
El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo
El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo
El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo
El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo
El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo	El abrigo

Anexo 7- Power point da segunda aula de espanhol.

1

Mira las tarjetas en la pizarra y escribe en la columna de la izquierda las prendas de vestir en español y en la columna de la derecha su traducción al portugués.



¿Hace calor?

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____



¿Hace frío?

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____



_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____



**Escola Secundária
Quinta das Palmeiras**



PLAN DE CLASE

Fecha: tres de noviembre de 2016
Lecciones números: veintiuno y veintidós
Curso y grupo: 7º A
Bloque de: 90 minutos
Data: 10/11/2016
Formando/a: Ana Bárbara Martins Janela
Profesora Cooperante del Instituto: Prof. Verónica Cruz
Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Doctor Ignacio

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LA CLASE

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

- Continuación de las actividades de la clase anterior.
- Los demostrativos.
- Los colores.
- Tarea final de la unidad: "Describo a mis personajes de un cuento"

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
• Proyección y aclaración de los contenidos en la pizarra. Los alumnos los escriben en sus cuadernos.	5 m	Comprensión escrita
• Puente con la clase anterior, al concluir la explotación de vocabulario relacionado con la ropa.	5 m	Comprensión visual y oral Interacción oral
• Juego didáctico para sistematizar ese vocabulario. (La profesora tira un globo y a quién le tocar va a indicar una prenda de vestir que lleve puesta.)	5m	Expresión oral
• Visionado y análisis de un vídeo de un fragmento de la película "La Bella durmiente" versión Disney. Sirve como motivación para las actividades siguientes.	5 m	Comprensión audiovisual
• Explicación de los demostrativos.	10 m	Explotación gramatical
• Ejercicio para sistematizar el uso y las formas de los demostrativos. Página 116 del manual, ejercicio 2.	5m	Práctica gramatical
• Introducción de los colores con globitos. Los alumnos van a conocer los colores en la quinta diapositiva del PowerPoint. En seguida la profesora pega en la pizarra globitos hechos de cartulina con ejemplos de cosas con los colores de esos globitos. Después, la docente tira globitos reales y los alumnos que se quedas con ellos tienen que decir su color.	20m	Interacción oral
• Realización de un juego didáctico: «Describo a mis personajes» que servirá para hacer un repaso de todos los contenidos y es la tarea final. Los alumnos van a vestir los personajes de un cuento y hacen quince frases por grupo donde tienen que usar el vocabulario del aspecto físico, la ropa, los colores, los verbos "tener" y "llevar".	20m	Expresión escrita
• Los alumnos van a compartir con la clase las frases que han escrito en grupo en la actividad anterior. (Si no hay tiempo los alumnos presentan o terminan la presentación de sus personajes en la clase siguiente)	15m	Expresión oral

Anexo 9- Plano da terceira aula.

Contenidos

- ❖ Continuación de las actividades de la clase anterior.
- ❖ Demostrativos.
- ❖ Los colores.
- ❖ Tarea final de la unidad: "Describo a mis personajes de un cuento"

Demostrativos

		Singular		Plural	
		Masculino	Femenino	Masculino	Femenino
Cerca	Aquí	Este	Esta	Estos	Estas
Medio	ahí	Ese	Esa	Esos	Esas
Lejos	Allí	Aquel	Aquella	Aquellos	Aquellas



Los colores

Azul

Amarillo

Gris

Marrón

Morado

Naranja

Verde

Rosa

Rojo

Negro

Describe a un personaje del cuento que te ha tocado mencionando:

- El aspecto físico
- Las prendas de vestir y sus colores

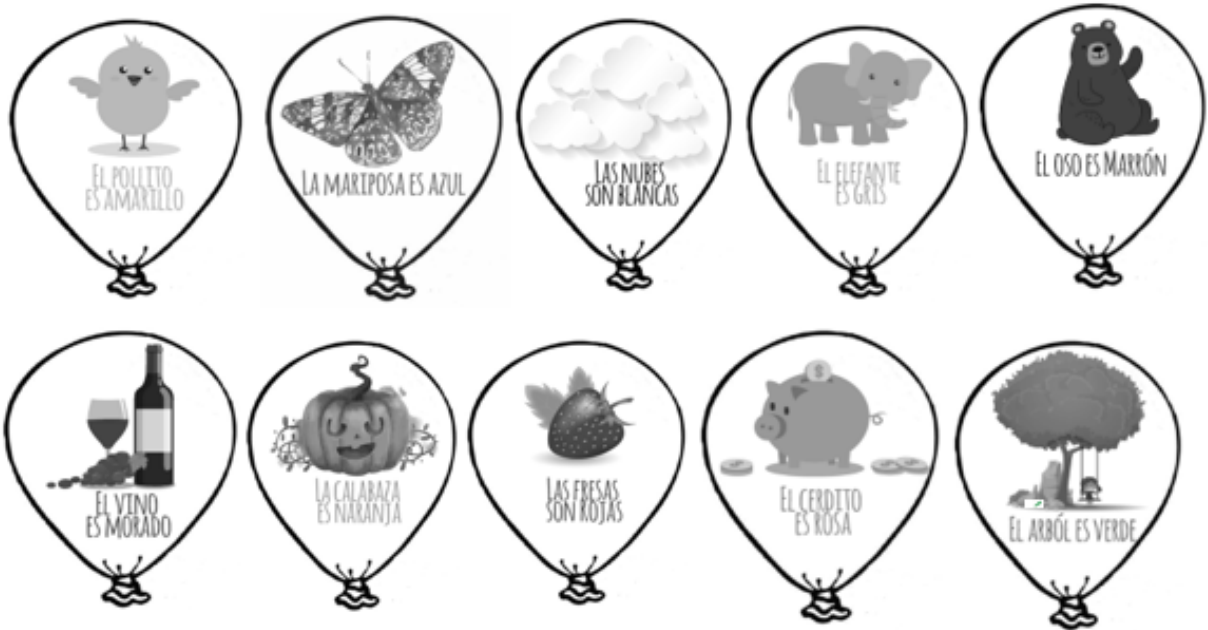
Haz un mínimo de diez frases y tienes que usar la mayoría de las prendas de vestir en tu descripción.



Los demostrativos

		Singular		Plural	
		Masculino	Femenino	Masculino	Femenino
Cerca	Aquí				
Medio	ahí				
Lejos	Allí				

Los colores



Anexo 11- Ficha para a terceira aula.